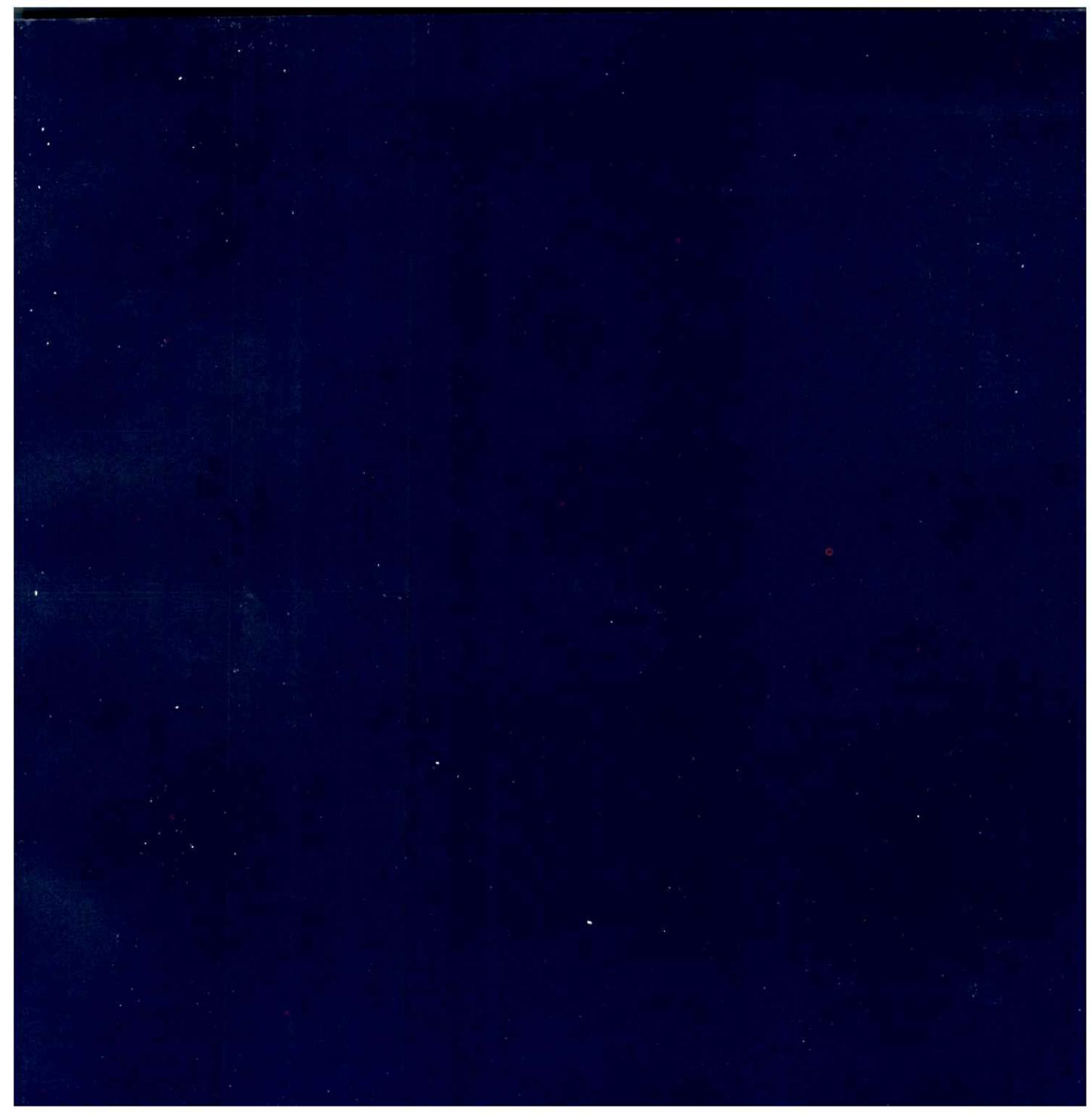
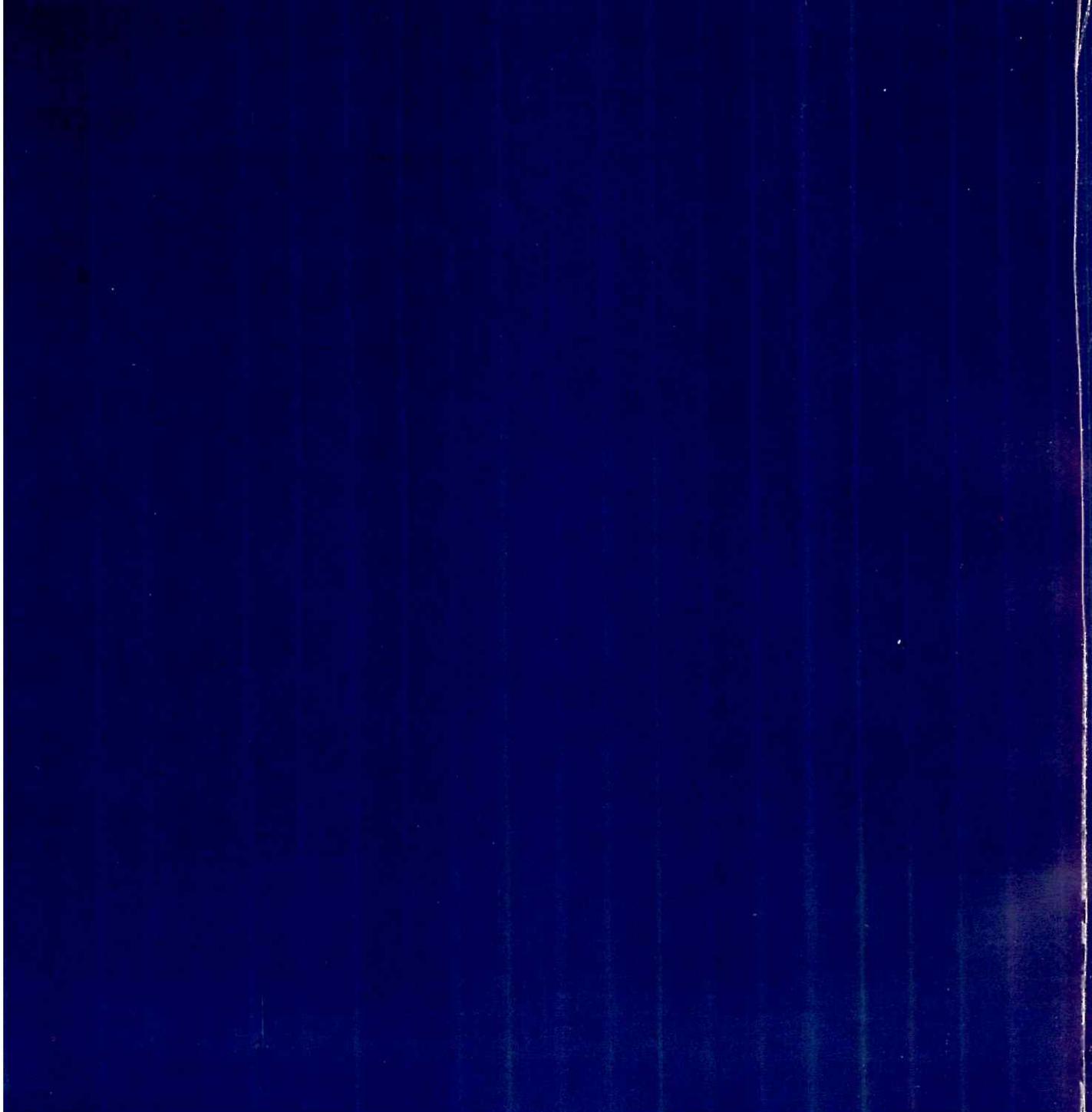


Orde
n
do
mér
ito
Cul
tu
ral
2016



Dona
Ivone
Lara





Orde
m
do
mérto
CUI
tu
cāL
2016

Homenagem a Dona Ivone Lara

O ritmo cativante de atabaques, xequerês e chocalhos que ecoavam no terreiro de Ciata de Oxum, na Praça XI, foi o elo mais forte entre o Recôncavo Baiano e o Rio de Janeiro, considerados os berços do samba. A casa da baiana Hilária Batista de Almeida, nome de batismo de Tia Ciata, era o reduto da geração de notáveis que transformou e moldou a tradição rural do samba de roda do Recôncavo em fenômeno urbano. Entre os habitués da casa de Tia Ciata, estavam nomes fundamentais como o de Sinhô, João da Baiana e Mauro de Almeida. E foi também nesse ambiente que nasceu Donga, filho de Tia Amélia, autor do primeiro samba gravado, registrado como tal na Biblioteca Nacional no dia 27 de novembro de 1916.

O sucesso retumbante de *Pelo Telefone* no Carnaval do ano seguinte, no momento em que capoeiras e cantores de samba eram perseguidos pela polícia, contribuiu para que as ditas elites reconhecessem a sensibilidade poética daquele grupo de compositores, que influenciou tão fortemente alguns gênios incontestes da música brasileira. Cartola, Noel, Clementina e, sem dúvida, a grande homenageada da noite, Dona Ivone Lara. Muito mais do que o Brasil, ela representa uma parte importante da história de nossa gente, que se apresenta, em sua face mais festiva, na forma de ritmo magistral e belos versos.

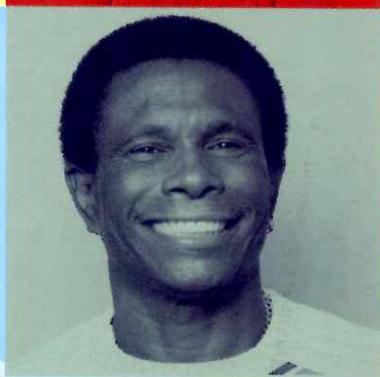
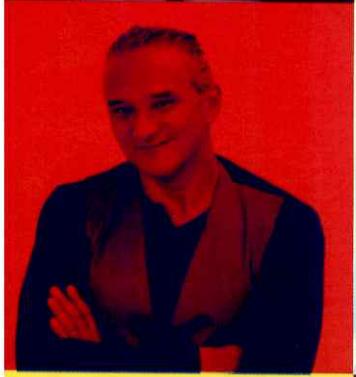
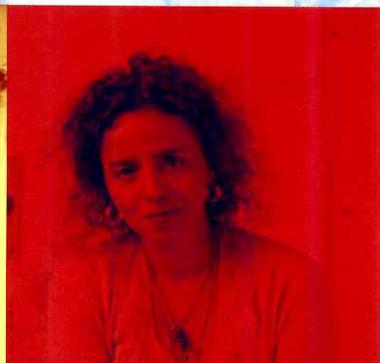
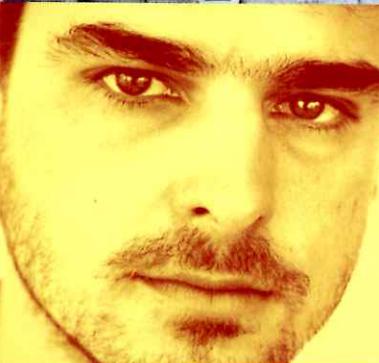
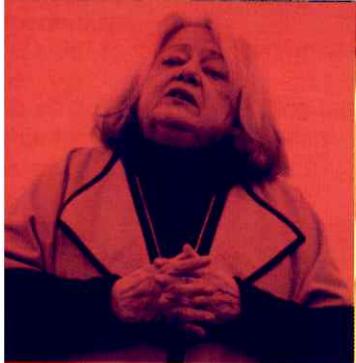
A homenagem à Dona Ivone Lara, glória maior do querido Império Serrano, é, portanto, o reconhecimento de um traço fundamental da identidade brasileira, do entusiasmo de um povo pela sua cultura e de uma experiência civilizatória única. O ritmo pulsante dos partidos altos e demais vertentes do samba, preserva, revela e atualiza a história de resiliência dos povos africanos que atravessaram o Atlântico para trabalhar forçadamente no Brasil e resistiram como puderam, especialmente, por meio de suas manifestações. Não podemos pensar o samba

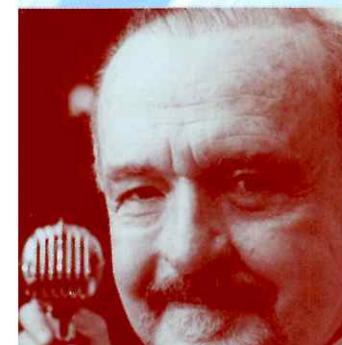
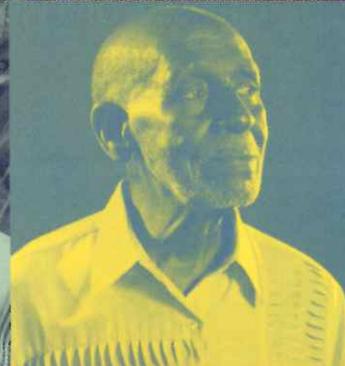
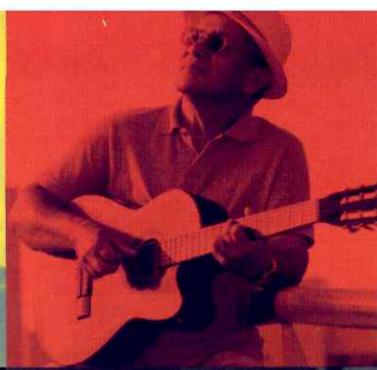
de outra forma que não como parte da história da liberdade, da emancipação e da autonomia do povo brasileiro. Como bem nos lembra Dona Ivone Lara, “negro é a raiz da liberdade”.

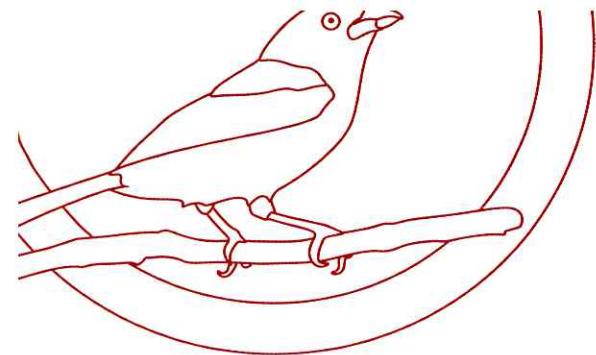
No ano em que se celebra os 100 anos da gravação de Pelo Telefone, a Ordem do Mérito Cultural homenageia brasileiros que, por seu trabalho e dedicação, engradecem nossa cultura e permitem, com seu afínco, sonharmos com um país mais justo. Um Brasil onde todas as formas de preconceito e segregação se transformem numa grande kizomba, em que todos nós, filhos de Ciata, Zumbi, João Cândido e tantos outros, nos reunamos numa mesma emoção.

E, certamente, não há emoção maior do que rendermos a grande homenagem da noite à dama do samba, Dona Ivone Lara, autora de letras antológicas, capítulo retumbante da memória afetiva e criativa do Brasil. Salve o samba, salve ela. Salve Dona Ivone Lara!

Marcelo Calero
Ministro de Estado da Cultura







S
u
m
á
rio

10 Classe Grã-Cruz

- 12 Dona Ivone Lara
- 15 Clementina de Jesus
- 16 Donga
- 19 Ferreira Gullar
- 20 Ismael Silva
- 23 Noel Rosa
- 24 Papete

26 Classe Comendador

- 29 Abel Gomes
- 30 Alcymar Monteiro
- 33 Ana Mae Barbosa
- 34 Andrucha Waddington
- 37 Beatriz Milhazes
- 38 Carlinhos de Jesus
- 41 Carlos Alberto Serpa de Oliveira
- 42 Carlos Vereza
- 45 Fernando Meirelles
- 46 Fred Gelli

- 49 Isaurinha Garcia
50 Jorge Aragão
53 Jovelina Pérola Negra
54 Marcus Faustini
57 Mauro Mendonça
58 Neguinho da Beija-Flor
61 Nelson Sargento
62 Rosa Magalhães
65 Silas de Oliveira
66 Vik Muniz

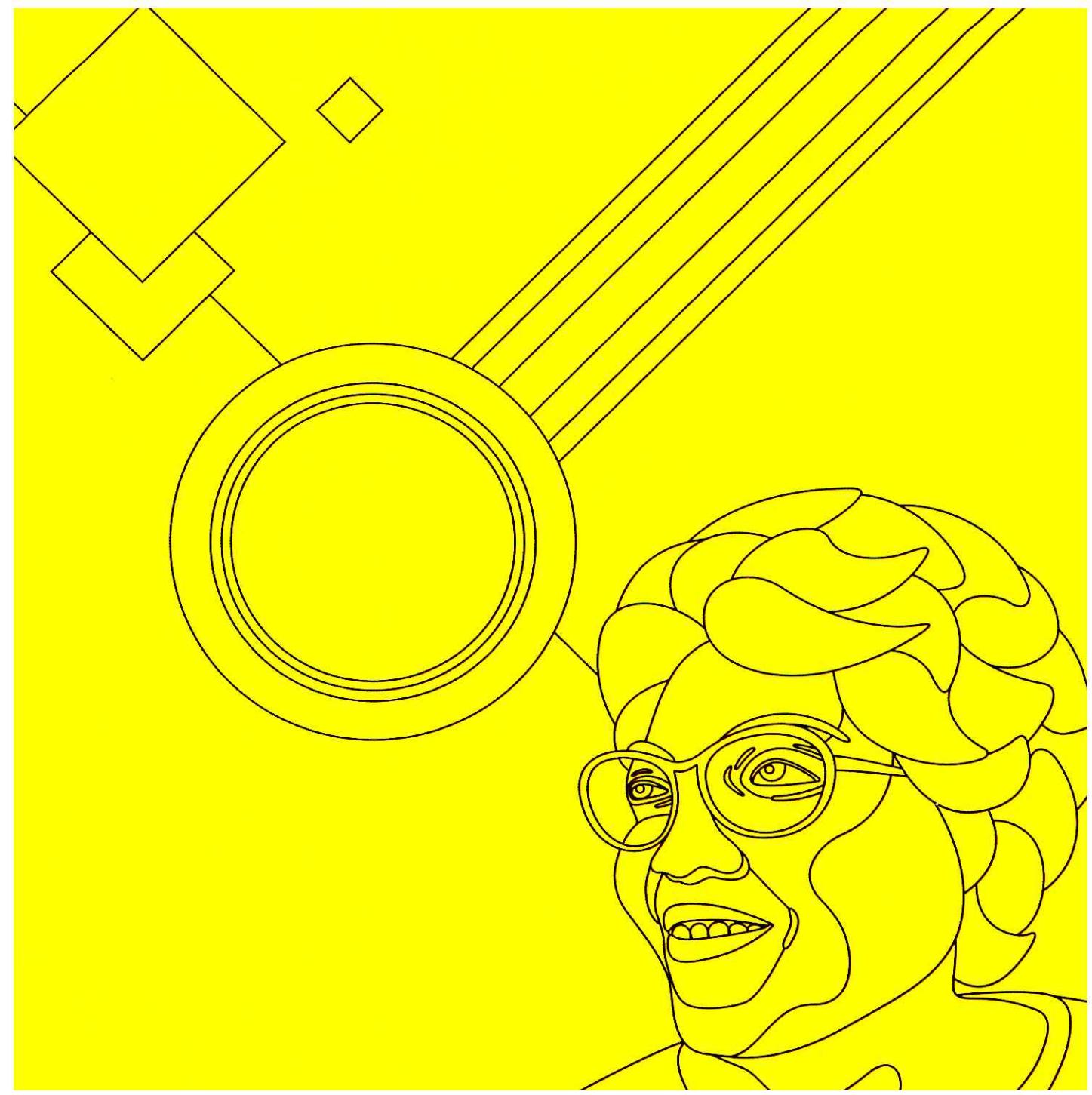
- 68 Classe Cavaleiro
71 Ricardo Cravo Albin
72 Rildo Hora
75 Rosa Maria Araújo

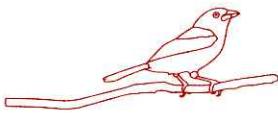
- 76 Grupos e Instituições
78 Focus Cia. de Dança
81 Fundação Darcy Ribeiro
82 Grupo Teatro da Laje
85 Instituto Ricardo Brennand
86 Maracatu Feminino Coração
Nazareno
89 Museu do Samba
- 90 Agraciados em Edições
Anteriores





Classe
Grã-CRUZ





*“Sonho meu, sonho meu;
vai buscar quem mora longe,
sonho meu”*

Dona Ivone Lara

Yvonne Lara da Costa, conhecida como Dona Ivone Lara, é um dos nomes mais importantes da trajetória centenária do samba. Nasceu no dia 13 de abril de 1921, no bairro carioca de Botafogo. Filha de uma cantora de rancho, começou a compor aos 12 anos.

Dona Ivone estudou no colégio municipal Orsina da Fonseca. Aos 17, foi morar com o tio Dionísio Bento da Silva, que integrava um grupo de choro. Com ele, aprendeu a tocar cavaquinho.

Em outubro de 1947, mudou-se para Madureira e começou a frequentar a extinta escola de samba Prazer da Serrinha. Nessa fase, compôs muitas músicas, que eram apresentadas por seu primo Mestre Fuleiro como se fossem dele, pois o preconceito não permitia uma mulher entre os sambistas. Ainda em 1947, casou-se com Oscar Costa, filho do presidente da Prazer da Serrinha. No mesmo ano, fez um samba com o qual a escola desfilou, *Nasci para Sofrer*. Com o fim da agremiação, transferiu-se para o Império Serrano.

Em 1965, compôs o samba-enredo *Os Cinco Bailes da Corte ou Os Cinco Bailes Tradicionais da História do Rio*, parceria com Bacalhau e Silas de Oliveira. A música conquistou o quarto lugar no desfile das escolas cariocas. Ela também é madrinha da ala dos compositores da Império Serrano.

Dona Ivone participou durante 12 anos das rodas de samba do Teatro Opinião, no Rio. Em 1970, gravou seu primeiro disco, *Sambão 70*. Em 1978, Maria Bethânia, com a participação de Gal Costa, gravou no disco *Álibi* a canção *Sonho Meu*, de Ivone Lara e Delcio Carvalho, que fez enorme sucesso. Em 1997, comemorou 50 anos de carreira com o CD *Bodas de Ouro*.

Em 2001, recebeu do Ministério da Cultura a condecoração de Comendador da Ordem do Mérito Cultural. No dia 13 de abril de 2011, completou 90 anos de idade, com uma carreira que a levou aos palcos do Brasil e do mundo.







“Clementina = Kelé, Rainha Jinga - Mãe do Samba”

Clementina de Jesus

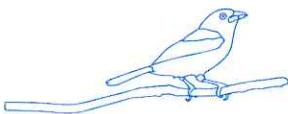
A cantora Clementina de Jesus da Silva nasceu em um bairro da periferia de Valença, no sul do Rio de Janeiro, no dia 7 de fevereiro de 1901. Com oito anos, mudou-se para a capital do estado, no bairro de Oswaldo Cruz, onde acompanhou o nascimento da escola de samba Portela.

Clementina frequentou desde cedo as rodas de samba da região. Em 1940, casou-se e foi morar na Mangueira. Trabalhou por 20 anos como empregada doméstica até ser descoberta pelo compositor, poeta e produtor Hermínio Bello de Carvalho, em 1963. Ele a levou para participar do show *Rosa de Ouro*, que viajou algumas capitais do País e virou disco. Em 1968, Hermínio produziu o LP *Gente da Antiga*, no qual Clementina cantou acompanhada de Pixinguinha e João da Baiana.

Conhecida como rainha do partido alto, também era chamada de Tina ou Quelé. Além de sambas, dava voz a estilos como jongo e cantos de trabalho, estabelecendo um elo entre o passado das tradições de origem afro e a nova cultura negra que floresceu nos anos 60 e 70. Devota de Nossa Senhora da Glória, ainda interpretava canções de romaria em festas religiosas.

Mesmo tendo iniciado a carreira tardiamente e não havendo alcançado grande sucesso comercial, vivendo uma existência humilde, a sambista virou um dos nomes mais influentes da música brasileira. Artistas como João Bosco, Milton Nascimento e Alceu Valença a convidaram para participar de seus discos. Em 1983, recebeu homenagem em um espetáculo no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a participação de Paulinho da Viola, João Nogueira, Elizeth Cardoso e outros.

Clementina de Jesus morreu no dia 19 de julho de 1987, no Rio, deixando em seus discos um dos mais fascinantes legados da cultura brasileira.



*Autor do primeiro samba
gravado da história.*

Donga

Nascido Ernesto Joaquim Maria dos Santos, no dia 5 de abril de 1890, foi com o apelido de Donga que o cantor, músico e compositor entrou para história em 1916, ao gravar o primeiro samba – *Pelo Telefone*. Cem anos depois, seu nome continua lembrado.

O sambista foi um dos nove filhos de Pedro Joaquim Maria e de Amélia Silvana de Araújo. A influência musical começou em casa. Pedreiro, o pai tocava bombardino nas horas vagas. A mãe pertencia ao grupo de baianas Cidade Nova e gostava de cantar modinhas. Donga começou a tocar cavaquinho de ouvido aos 14 anos e depois teve aulas de violão com o renomado Quincas Laranjeira.

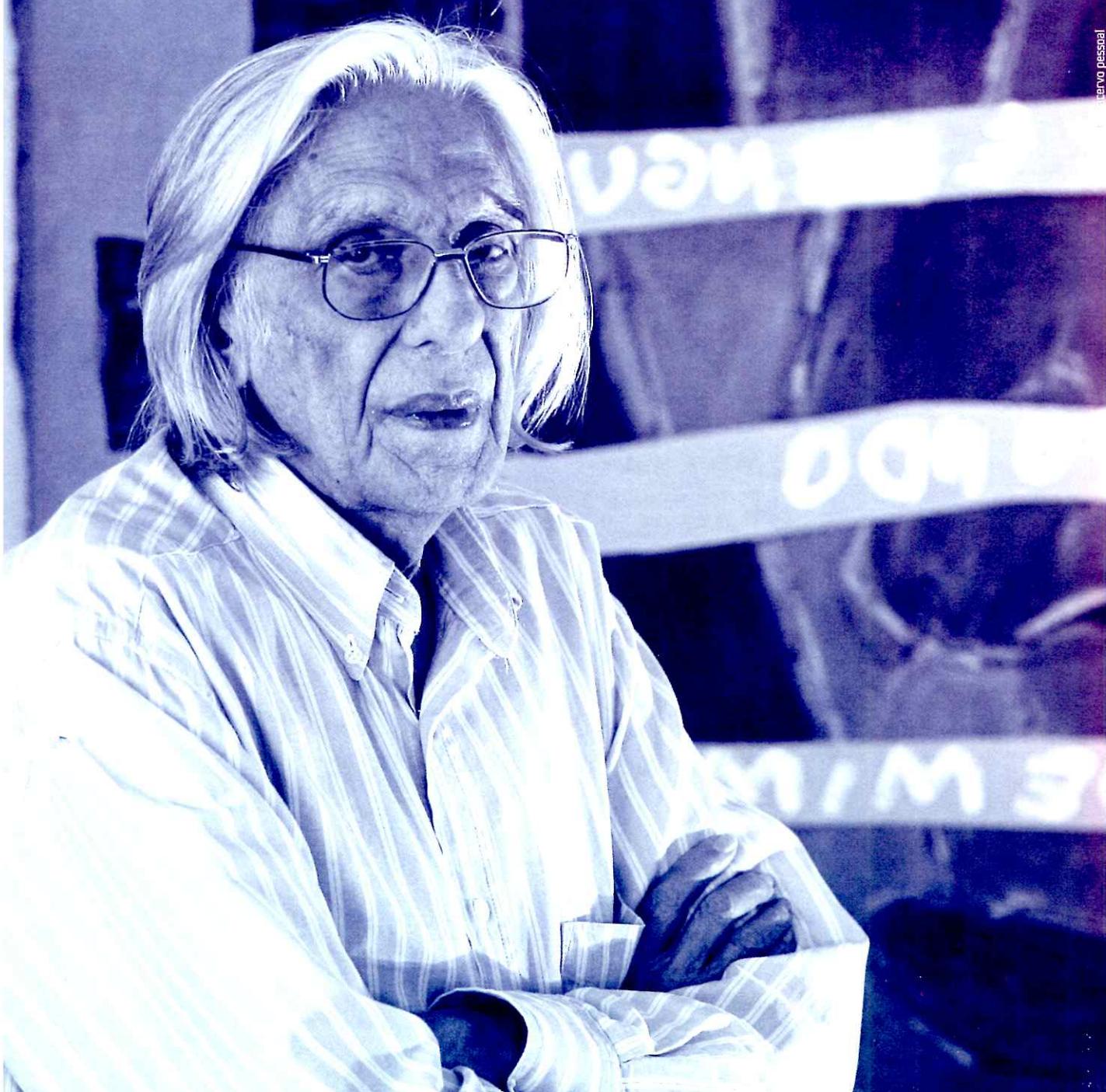
O artista participou das famosas rodas de samba na casa de Tia Ciata, um dos berços do samba. Por lá também andavam bámbas como Pixinguinha e João da Baiana.

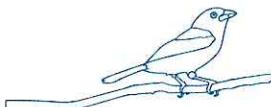
O autor do primeiro samba gravado participou de projetos importantes de sua época. Em 1919, ao lado de Pixinguinha e de outros seis músicos, montou o grupo Oito Batutas, que chegou a excursionar pela Europa em 1922. Em 1926, integrou o conjunto Carlito Jazz.

Em 1940, Donga gravou nove composições para o disco *Native Brazilian Music*, organizado por ninguém menos que Heitor Villa-Lobos e pelo célebre maestro britânico Leopold Stokowski.

Donga viveu seus últimos anos no Retiro dos Artistas, no bairro de Jacarepaguá. Morreu no dia 25 de agosto de 1974, aos 84 anos.







*“A arte existe
porque a vida não basta”*

Ferreira Gullar

Poeta, crítico de arte, biógrafo, tradutor, ensaísta, memorialista, membro da Academia Brasileira de Letra (ABL). Rica é a trajetória literária do maranhense Ferreira Gullar, pseudônimo de José Ribamar Ferreira, nascido em São Luís, no dia 10 de setembro de 1930.

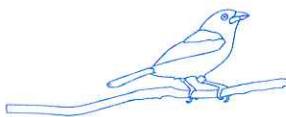
O artista maranhense é um dos 11 filhos do casal Newton Ferreira e Alzira Ribeiro Goulart. Na carreira artística, adotou o sobrenome Ferreira, do pai, e modificou o Goulart francês da mãe para Gullar. “É um nome inventado. Como a vida é inventada, eu inventei meu nome”, disse certa vez.

Ferreira Gullar integrou o grupo literário da revista Ilha, que lançou o pós-modernismo no Maranhão. Depois, morando no Rio de Janeiro, participou do movimento da poesia concreta, sendo considerado extremamente inovador e escrevendo seus textos em materiais como placas de madeira.

Em 1956, participou da exposição que foi considerada marco oficial do início da poesia concreta. Três anos depois, afastou-se dessa corrente e criou o neoconcretismo, que valorizava a expressão e a subjetividade em oposição ao concretismo ortodoxo.

No começo dos anos 60, rompeu com mais esse movimento por considerar que o neoconcretismo levava ao abandono entre palavra e poesia. Passou para uma produção engajada e envolvida com os Centros Populares de Cultura (CPCs).

Ferreira foi militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e terminou exilado pela ditadura. Na Argentina, escreveu uma das obras-primas da língua portuguesa, *o Poema Sujo*, que teve, entre seus entusiastas e divulgadores, o diplomata Vinicius de Moraes. A carreira de Ferreira Gullar reúne uma série de reconhecimentos, como o Prêmio Molière, de teatro, e Saci, de cinema e teatro, uma indicação ao Prêmio Nobel de Literatura de 2002, o Prêmio Jabuti de Melhor Livro de Ficção, em 2007, e o Prêmio Camões, em 2010.



*“Se você jurar que
me tem amor,
eu posso me regenerar”*

Ismael
Silva

O cantor e compositor Milton de Oliveira Ismael Silva, ou simplesmente Ismael Silva, é um dos nomes mais importantes do samba. Nasceu em Niterói, no dia 14 de setembro de 1905.

Ismael era o mais novo dos cinco filhos do cozinheiro Benjamim da Silva e da lavadeira Emilia Corrêa Chaves. O pai morreu quando ele tinha apenas três anos. Enfrentando dificuldades financeiras, a família foi obrigada a se mudar de Niterói para o Estácio, na cidade vizinha do Rio de Janeiro.

Aos 15 anos, enquanto cursava o ginásio, compôs sua primeira canção, o samba *Já Desisti*. Em 1925, teve seu primeiro samba, *Me Faz Cariinhos*, gravado pelo pianista Cebola.

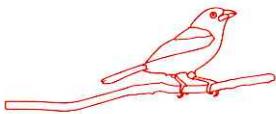
Foi marcante para Ismael Silva o convívio com outros artistas no Bar e Café Apolo, no Estácio, e em outros pontos de encontro cariocas. Nesses lugares, fez amizade com grandes sambistas da época, como Nilton Bastos, Bide, Mano e Baíaco. Ao lado de Nilton Bastos e de Francisco Alves, formou o trio que ficou conhecido como Bambas do Estácio, responsável pela belíssima *Se Você Jurar*. Com a morte de Nilton, Silva passou a colaborar com outro bamba, Noel Rosa. As 18 composições criadas pela dupla fizeram de Ismael o parceiro mais frequente do autor de *Feitiço da Vila*.

Em 1928, Ismael Silva e um grupo de sambistas do Estácio fundaram um bloco que se transformou na Deixa Falar, primeira escola de samba de que se tem notícia. A agremiação desfilou nos carnavais de 1929, 1930 e 1931, mas acabou quando Ismael se mudou para o Centro do Rio.

Nem só o brilho marcou a trajetória do compositor, que passou dois anos preso por atirar em um frequentador da boemia carioca. Depois desse episódio, Ismael Silva viveu uma existência reclusa, só retornando à cena nos anos 50. Nessa década, lançou o samba *Atônico*, que alcançou grande sucesso. Morreu, em 1978.







*“Sambar é chorar de alegria,
é sorrir de nostalgia,
dentro da melodia”*

Noel Rosa

Noel Rosa é um dos artistas que melhor personifica a música popular brasileira. Nascido no Rio de Janeiro, no dia 11 de dezembro de 1910, foi cantor, compositor, violonista e bandolinista. As canções que criou constituem verdadeiras crônicas do cotidiano carioca.

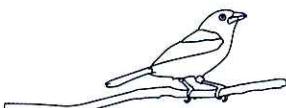
Originário da Rua Teodoro da Silva, em Vila Isabel, teve contribuição relevante para legitimar o samba perante a classe média e o rádio, principal meio de comunicação da época, fato extremamente significativo para a evolução da música popular brasileira.

Primogênito do comerciante Manuel Garcia de Medeiros Rosa e da professora Martha de Medeiros Rosa, Noel pertenceu a uma família de classe média. Estudou no tradicional Colégio São Bento. Apesar da inteligência considerada notável, não se aplicou muito aos estudos.

A música ganhou força em sua vida na adolescência, quando aprendeu a tocar bandolim e violão. Logo virou figura conhecida na boemia. Chegou a entrar no curso de medicina, em 1931, porém, o projeto sucumbiu às noitadas animadas por samba e cerveja.

Noel participou de vários grupos musicais, entre eles o Bando de Tangarás, ao lado de Braguinha, Almirante, Alvinho e Henrique Brito. Em 1929, arriscou as primeiras composições, *Minha Viola* e *Festa no Céu*, ambas gravadas pelo próprio autor. Mas foi em 1930 que o sucesso chegou, com o lançamento de *Com que roupa?*, que se transformou em clássico do nosso cancionista.

Noel Rosa partiu cedo, em 1937, com apenas 26 anos, após batalha contra a tuberculose.



*“Música pra mim é a
arte que aproxima o
homem do divino”*

Papete

Nascido na cidade maranhense de Bacabal, no dia 8 de novembro de 1947, José de Ribamar Viana, o Papete, foi um importante percussionista, cantor, compositor, arranjador, produtor e pesquisador musical. Estudou no Colégio Marista Maranhense. Anos depois, foi estudar reportagem fotográfica em São Paulo, mas a música falou mais alto: tocou por sete anos na casa de shows Jogral. Mesmo fora de sua terra natal, tornou-se um grande divulgador da cultura maranhense.

Papete também trabalhou como produtor, pesquisador e arranjador na conceituada gravadora Discos Marcus Pereira. Esse selo era especializado em lançar álbuns voltados a ritmos da cultura popular brasileira.

Sua carreira internacional também alcançou *status* respeitável. Participou três vezes do renomado Festival de Jazz de Montreux, na Suíça, em que o posicionaram como um dos três melhores percussionistas do mundo.

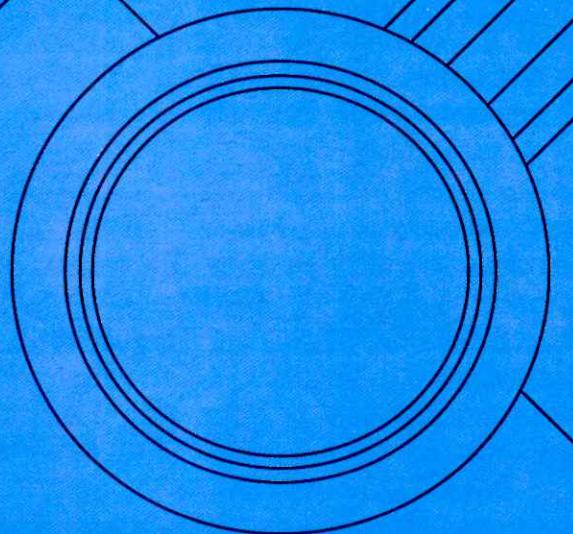
O músico de Bacabal tocou com grandes nomes da música popular brasileira, das mais variadas vertentes, como Paulinho da Viola, Miúcha, Marília Medalha, Chico Buarque, Sá & Guarabira, Toquinho e Vinicius de Moraes, Almir Sater, Rita Lee, Renato Teixeira e Martinho da Vila. Acompanhou ainda artistas internacionais, como o saxofonista japonês Sadao Watanabe, um dos grandes nomes do jazz.

Morreu no dia 26 de maio de 2016, aos 68 anos.

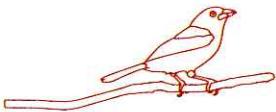




Classe Comendador







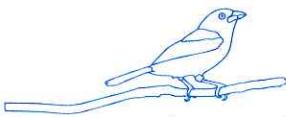
“Não há memória sem emoção”

Abel Gomes

Com mais de três mil projetos realizados ao longo de 42 anos de carreira, o cenógrafo Abel Gomes é um mestre da criatividade. O nome desse português de alma brasileira está por trás de dois dos mais concorridos eventos do calendário de festas oficiais do Rio de Janeiro. Desde 1996, assina o projeto da Árvore de Natal da Lagoa Rodrigo de Freitas. Também dirigiu diversas vezes a festa de *Revéillon* de Copacabana, nos últimos anos. Com realizações dessa magnitude, Abel foi um dos diretores da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Veio para o Brasil aos três anos de idade. Na adolescência, descobriu a paixão pela pintura em um ateliê no Catete, Rio de Janeiro. Em 1966, começou a trabalhar em espetáculos de teatro, pintando cenários. Em seguida, fez pinturas para capas de discos de nomes consagrados, como Roberto Carlos, Elis Regina e Wilson Simonal. Talentoso, foi convidado para trabalhar na TV Globo, montando cenários para os programas da emissora.

Há quase 40 anos, comanda a própria empresa, P&G Cenografia, com uma equipe formada por arquitetos, designers, cenógrafos, produtores, marceneiros, pintores, serralheiros e carregadores, tudo para transformar os desejos dos clientes em realidade.



*“A cultura nordestina
brasileira é diversa e
transcendental, singular e plural”*

Alcymar Monteiro

Neto de violeiro e sobrinho de sanfoneiro, Antonio Alcymar Monteiro dos Santos, mais conhecido como Alcymar Monteiro, nasceu em 1950, no Ceará, e aos cinco anos de idade começou a cantar. Fez dança, teatro e chegou a estudar Letras, mas foi na música que descobriu o seu caminho. Em mais de 30 anos de carreira como cantor e compositor, já gravou mais de 1.500 canções.

A fama nacional foi conquistada ainda na década de 1980, com a sequência de três álbuns: *Forroteria* (1986), *Portas e Janelas* (1987) e *Rosa dos Ventos* (1989), quando realizou parcerias com os chamados Rei do Baião, Luiz Gonzaga, e Rainha do Xaxado, Marinês.

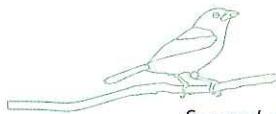
Ao longo de sua trajetória profissional, Alcymar Monteiro tem sido presença concorrida nas festas anuais de São João no Nordeste brasileiro e nas vaquejadas.

Suas canções carregam nas letras e no estilo a valorização da cultura nordestina, do forró, das vaquejadas, cantorias, frevos e maracatu. Criou composições com artistas como Gilvan Neves, João Paulo Jr., Maciel Melo e Petrúcio Amorim. Suas obras já foram gravadas por personalidades consagradas da música nacional, como Alceu Valença, Dominguinhos, Elba Ramalho, Fagner, Jair Rodrigues, o próprio Luiz Gonzaga, Sivuca e Zé Ramalho.

A partir do ano 2000, os forrós de Alcymar Monteiro ganharam o mundo. Apresentou-se em shows e festivais em países como Áustria, Bélgica, Itália, França e Suíça. Apostando em um público mais jovem, suas músicas e videoclipes foram colocadas na internet e receberam milhares de visualizações de diferentes cantos do mundo.







“Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte”

Ana Mae Barbosa

Ana Mae Barbosa é professora titular aposentada da Universidade de São Paulo (USP), atuando no Doutorado em Ensino e Aprendizagem de Arte, que implantou na Escola de Comunicações e Artes, e nos Mestrados e Doutorados em Design, Arte e Tecnologia da Universidade Anhembi Morumbi.

Foi presidente da International Society of Education Through Art (90-93) e diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP (87-93). Publicou 22 livros sobre Arte e Educação, entre eles, *Redesenhando o Desenho: Educadores, Política e História; Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais* (com Fernanda P. Cunha); *Ensino da Arte: Memória e História e Arte/Educação Contemporânea*.

Recebeu o Grande Prêmio de Crítica da APCA, o prêmio Edwin Ziegfeld, nos Estados Unidos (1992), o Prêmio Internacional Herbert Read (99), o Achievement Award, pela liderança em Arte Educação nos Estados Unidos (2002), e a Ordem Nacional do Mérito Científico (Brasil, 2004). Ensinou em universidades inglesas e americanas, entre elas Yale University e The Ohio State University. Proferiu palestras nas Universidades de Harvard e Columbia, no Museu de Arte Moderna de Nova York e em cerca de 30 países das Américas, Europa, Ásia e África. Foi curadora de exposições de Christo, Bárbara Kruger, Oswald de Andrade e Alex Fleming.

Ana também foi presidente da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Acaba de receber o título de doutora *honoris causa* pela Universidade Federal da Paraíba e de Ícone da Educação, pelo Instituto Europeu de Design.



Cineasta premiado no Brasil e no exterior, é reconhecido pela sensibilidade no tratamento de temas do cotidiano.

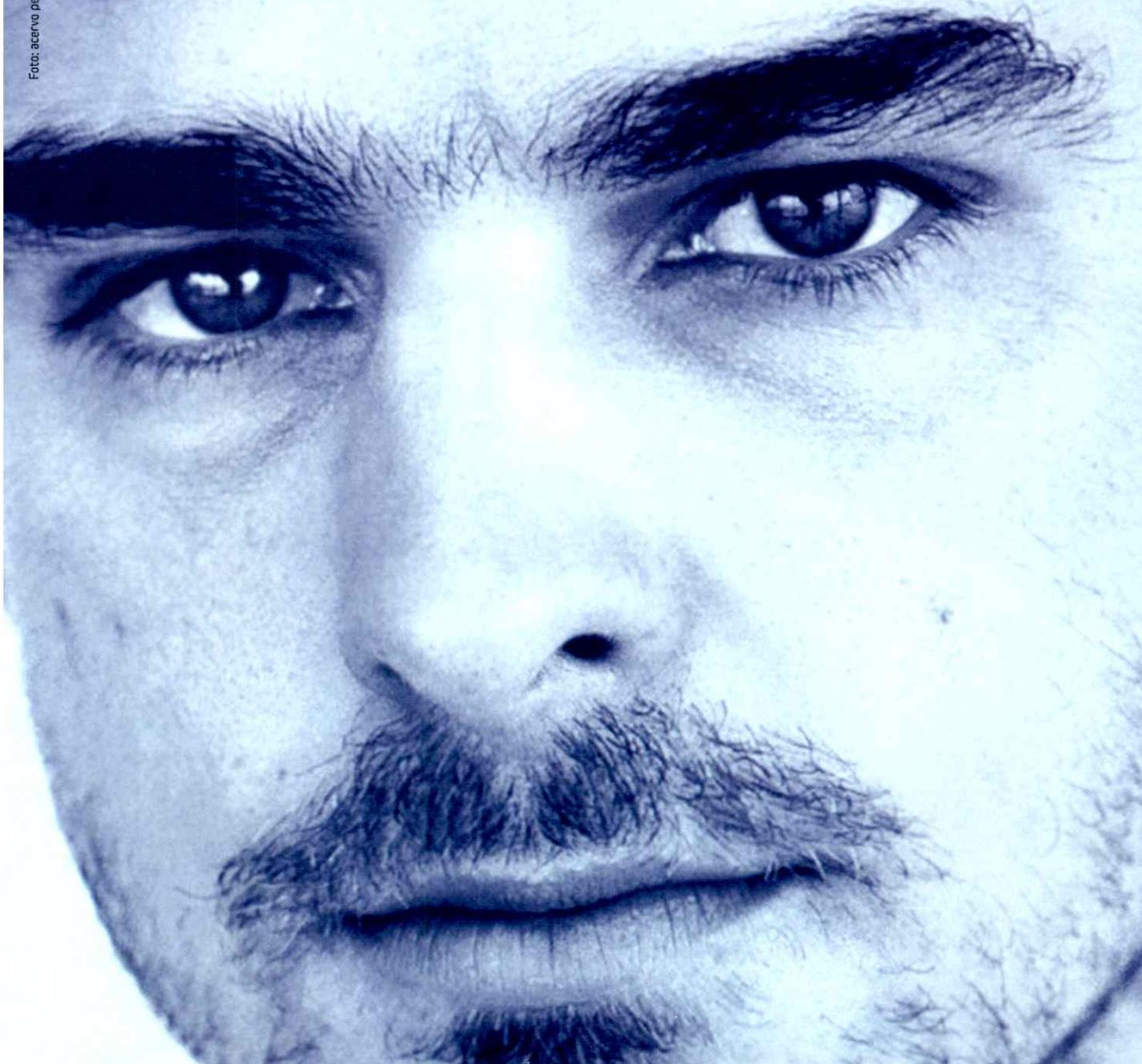
Andrucha Waddington

Andrucha Waddington foi um dos diretores da elogiada cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Desde 1995 é sócio da *Conspiração Filmes*, uma das maiores produtoras de audiovisual do País.

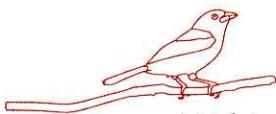
No cinema, um dos filmes de maior destaque de sua carreira é *Eu, Tu, Eles* (2000). O longa-metragem foi selecionado para participar da mostra *Um Certo Olhar*, no Festival de Cannes, além de ganhar o prêmio de Melhor Filme nos Festivais de Havana e Cartagena.

Seu currículo no cinema inclui ainda *Gêmeas* (1999), *Casa de Areia* (2005) e *Lope* (2010), coprodução Brasil–Espanha vencedora de dois prêmios Goya. Também assinou um dos segmentos do filme *Rio, Eu Te Amo* (2014), da franquia internacional *Cities of Love*. Ainda em 2016, lança o filme *Sob Pressão*, sobre a rotina de guerra do médico brasileiro na saúde pública.

Premiado em festivais publicitários internacionais, incluindo Cannes, Waddington é um dos mais disputados diretores de publicidade do País. No campo musical, dirigiu documentários como *André Midani – Do Vinil ao Download*, sobre a vida de um dos maiores executivos do mercado brasileiro da música; *Viva São João*, mostrando a importância dessa festa brasileira; *Maria Bethânia – Pedrinha de Aruanda; Ao Vivo Lá em Casa*, de Arnaldo Antunes; e *Banda Dois*, de Gilberto Gil, entre outros.







“A natureza, a beleza, o carnaval, o imaginário histórico do Rio me inspiram a ser uma artista!”

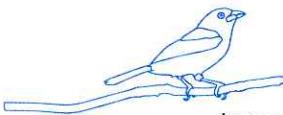
Beatriz Milhazes

Pintora, gravadora e ilustradora, Beatriz Ferreira Milhazes nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1960. Na década de 70, entrou para o curso de Comunicação Social, na Faculdade Hélio Alonso, no Rio, vindo a concluir os estudos em 1981. De 1980 a 1983, teve formação em Artes Plásticas, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Além da pintura, Beatriz dedicou-se à gravura e à ilustração. De 1995 a 1996, cursou gravura em metal e linóleo, no Atelier 78, com Solange Oliveira e Valério Rodrigues. Trabalhou como professora de pintura até 1996, dando aulas no Parque Lage.

Beatriz participa de mostras sobre a chamada Geração 80, grupo de artistas que busca retomar a pintura, em contraposição à vertente conceitual da década de 70, tendo como característica a pesquisa de novas técnicas e materiais. A obra de Beatriz Milhazes se inspira no universo feminino e no artesanato brasileiro, com referências que passam por *pop art*, Tarsila do Amaral, Burle Marx e *art déco*.

Beatriz Milhazes já participou de diversas mostras internacionais, nos Estados Unidos e na Europa. Suas obras integram acervos de instituições como o Museum of Modern Art (MoMa), Solomon Guggenheim Museum e The Metropolitan Museum of Art – todos em Nova York – e do Museo Reina Sofia, em Madri.



A sua atividade profissional e a seriedade com que a encara o tornou referência na dança do samba.

Carlinhos de Jesus

Carlinhos de Jesus é o grande expoente da cena brasileira de dança de salão como dançarino, coreógrafo, diretor e professor, difundindo sua arte no teatro, cinema, carnaval e em grandes eventos nacionais e internacionais. Tem registrado para a posteridade depoimento sobre sua vida no Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro. Também escreveu a autobiografia intitulada *Vem Dançar Comigo*, lançada na Bienal do Livro do Rio, em 2005.

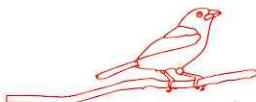
Nasceu no bairro carioca de Marechal Hermes, no dia 27 de janeiro de 1953, e foi criado em Cavalcante. Atualmente, dirige a Casa de Dança Carlinhos de Jesus, no Rio, e é proprietário da casa noturna Lapa 40 Graus Sinuca & Gafieira. No carnaval, além de ter sido coreógrafo da comissão de frente da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, arrasta uma multidão com o seu Bloco Dois pra Lá, Dois pra Cá, desde 1991, que percorre as ruas dos bairros de Botafogo e Copacabana.

Carlinhos possui atuação social relevante. Já participou de ações do Instituto Nacional do Câncer (Inca), no qual atua desde 2006 como padrinho da Ação Nacional de Doação de Sangue; da Previdência para a Classe Artística; da Campanha Mulheres e Direitos, sobre a violência contra o sexo feminino; e do Outubro Rosa, sobre a prevenção do câncer de mama.

Sua formação em Pedagogia o auxiliou a criar uma metodologia especial para o ensino da dança de salão. É pioneiro no ensino a portadores de necessidades especiais e síndrome de Down. Em 2000, atuou como técnico de dança do grupo da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Andef) de Niterói para as Paralimpíadas de Sidney, na Austrália.







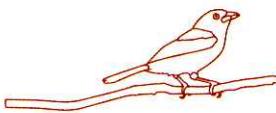
*“Não há educação
sem cultura; a cultura
é o fermento da educação”*

Carlos Alberto Serpa de Oliveira

Carioca, nascido no dia 7 de abril de 1942, Carlos Alberto Serpa de Oliveira preside a Fundação Cesgranrio desde 1971. Com o Centro Cultural Casa Julieta de Serpa e mais recentemente com o Teatro Cesgranrio, reforçou seu papel como mercenar das artes, especialmente do Teatro. Acredita no potencial de transformação da atividade cultural e artística. Criou o prêmio Cesgranrio de Teatro e fundou a Orquestra Sinfônica Cesgranrio.

Foi agraciado com diversas condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais a Medalha da Ordem do Mérito Militar no grau de Oficial, a Medalha da Ordem do Mérito Naval no grau de Cavaleiro, a Medalha do Mérito Educacional no grau de Comendador, a Medalha Educacional Justiniano de Serpa, conferida pelo Governo do Estado do Ceará, o Prêmio Cidadania, concedido pelo jornal A Folha Dirigida, e a Medalha João Ribeiro, outorgada pela Academia Brasileira de Letras.

Já exerceu cargos como diretor do Departamento de Ciências dos Metais e Metalurgia da PUC/RJ, diretor de Admissão e Registro da PUC/RJ, vice-reitor de Desenvolvimento da PUC/RJ, vice-reitor Administrativo da PUC/RJ, reitor interino da PUC/RJ, assessor especial da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Cultura (MEC), conselheiro estadual de Educação do RJ, conselheiro Nacional de Educação por dois mandatos subsequentes, presidente da Associação Cultural da Arquidiocese do RJ, provedor da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro e presidente da Academia Brasileira de Educação.



“Sou um eterno aprendiz”

Carlos Vereza

Carlos Vereza é um dos grandes nomes da dramaturgia brasileira, com presença marcante em teatro, televisão e cinema. Iniciou a carreira em 1959, na antiga TV Tupi, no Rio de Janeiro. Lá, conheceu o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha), que o convidou para fazer parte do Centro Popular de Cultura (CPC), na União Nacional dos Estudantes (UNE). Nesse período, participou de um generoso projeto de cultura popular, com personalidades importantes como Arnaldo Jabor, Cacá Diegues, Ferreira Gullar e o próprio Vianinha.

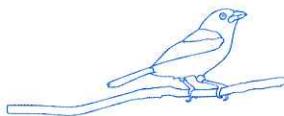
Com a intervenção militar e o consequente fechamento do CPC, o ator passou a trabalhar com o Grupo Decisão, com direção de Antônio Abujamra. Atuou em mais de 30 peças, tendo escrito duas: *Nó Cego* (1977), prêmio revelação de autor pela Associação Paulista de Críticos de Arte; e *Transaminases* (1980), prêmio nacional de dramaturgia como autor. Em 1984, ganhou o Molière de Melhor Ator por *No Brilho da Gota de Sangue*, escrita e dirigida por Domingos Oliveira.

O início da carreira na televisão projetou ainda mais o nome de Vereza. Começou a trabalhar na Rede Globo em 1969, convidado pelo dramaturgo Diás Gomes. Até o momento, já participou de mais de 40 programas, entre novelas e minisséries.

O ator ganhou fama internacional pela caracterização do escritor Graciliano Ramos no filme *Memórias do Cárcere* (1984), de Nelson Pereira dos Santos, lançado na Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes. Pela atuação, recebeu inúmeros prêmios.







"Minha contribuição é infimamente pequena, desprezível mesmo e talvez tudo se resolva sozinho. Mas não vou ficar esperando pra ver"

Fernando Meirelles

Um dos grandes cineastas da atualidade Fernando Meirelles alcançou reconhecimento internacional com *Cidade de Deus* (2002), que se tornou um marco da história recente do cinema nacional. O longa-metragem, inspirado no livro homônimo de Paulo Lins, foi indicado em quatro categorias do Oscar. A carreira de Meirelles inclui ainda *O Jardineiro Fiel* (2005), indicado também em quatro categorias do Oscar; *Ensaio sobre a Cegueira* (2008), adaptação do romance de José Saramago e filme de abertura do Festival de Cannes em 2008; e *360* (2012), estrelado por Anthony Hopkins e Ben Foster.

Em 2015, tornou-se supervisor artístico da Globo Filmes, cuidando de séries e telefilmes produzidos para coprodução pela Rede Globo. No ano seguinte, topou um novo e grandioso desafio: encabeçar a equipe artística que produziu a Cerimônia de Abertura das Olimpíadas de 2016.

Formado em Arquitetura, Meirelles realizou ainda na faculdade filmes em Super 8, vídeos de animação e foi um dos editores da revista Cine-Olho, publicada entre 1976 e 1979. Em 1981, fundou, junto com Marcelo Machado, José Roberto Salatini e Paulo Morelli, a empresa Olhar Eletrônico, produtora independente pioneira na criação de conteúdo para televisão. Com o fim da produtora, em 1988, passou a dirigir o programa infantil *Rá-Tim-Bum*, exibido com grande sucesso na TV Cultura.

Em 1991, Meirelles fundou, com Paulo Morelli, a produtora O2, atualmente uma das mais importantes do País, dedicando-se a direção, roteiro e produção de comerciais, séries de TV, curtas e longas-metragens.



“Colocar nossa capacidade criativa a serviço da construção de um futuro desejável”

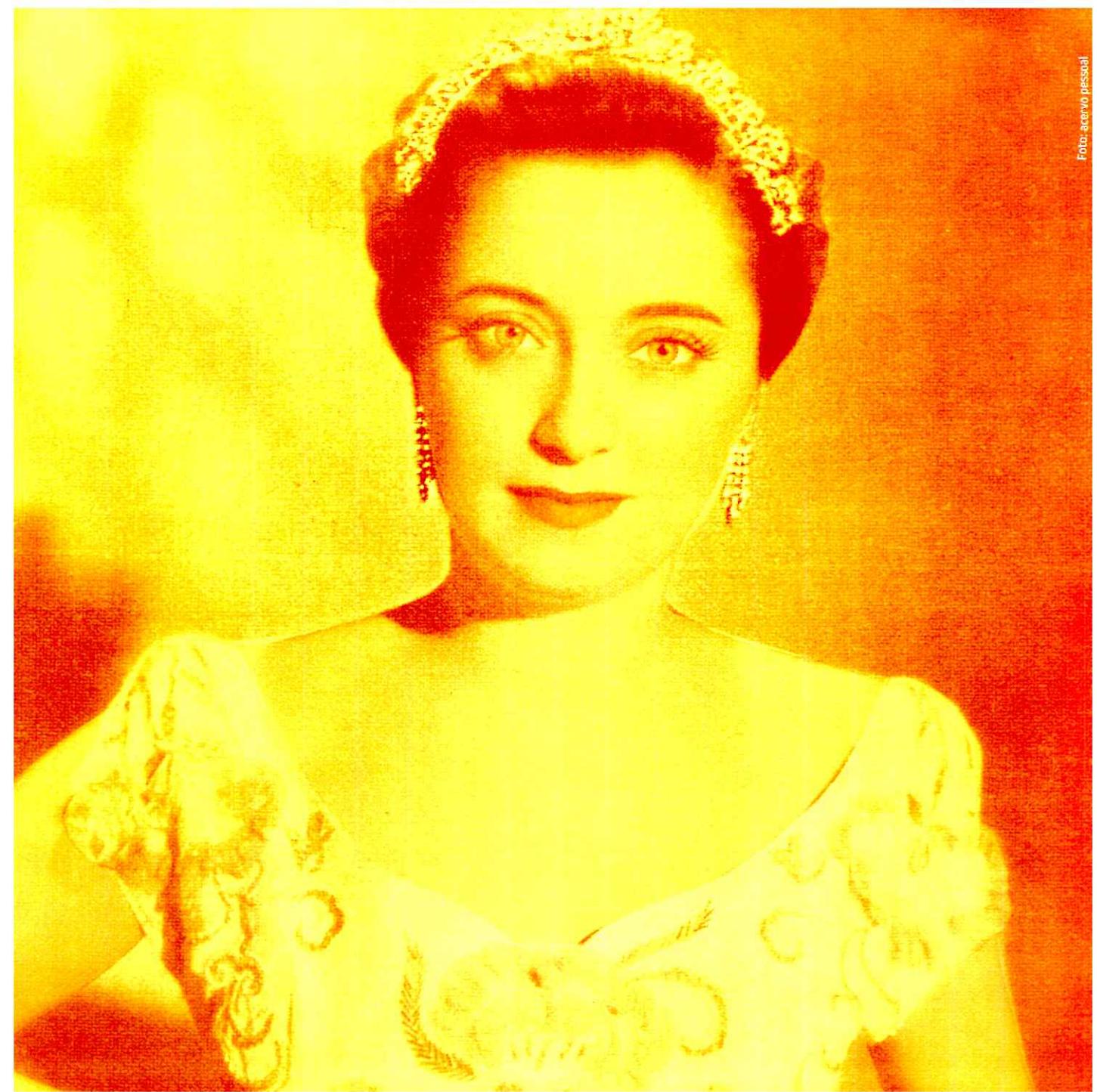
Fred Gelli

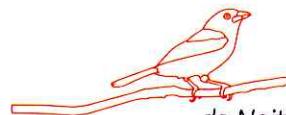
Por trás do sucesso de Fred Gelli, está a capacidade de buscar soluções na natureza. Há quase 30 anos, quando a preocupação com o consumo excessivo ainda era incipiente, ele já usava matérias-primas sustentáveis na criação de produtos. Foi assim que ajudou a fundar a Tátil, agência de consultoria estratégica que constrói e gerencia marcas e utiliza *design* e *branding* para criar conexões sustentáveis entre pessoas e marcas. Com 27 anos de trajetória, a empresa conquistou mais de 100 prêmios nacionais e internacionais, entre eles o iF Design Award; IDEA – EUA; D&AD; Cannes Lions; e o Caboré 2009 e 2014. O designer desenvolveu a marca dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e foi um dos diretores criativos responsáveis pela cerimônia de abertura e encerramento dos Jogos Paralímpicos.

A criatividade vem de família: o bisavô do designer, o italiano João Gelli, foi um dos fundadores da fábrica de móveis Gelli. Herdeiro do talento, Fred Gelli transmite seus conhecimentos como professor. Há 15 anos, ele dá aulas no departamento de Design da PUC-RJ, onde ministra os cursos de Ecoinovação e Biomimética (ciência que busca inspirações e aprendizados na natureza).

Gelli também é palestrante em inúmeros eventos nacionais e internacionais sobre *design*, *branding* e sustentabilidade. Em 2014, foi considerado pela FastCompany Magazine um dos 100 mais criativos do mundo e sua empresa ficou entre as 10 mais inovadoras da América do Sul. No mesmo ano, a Revista Época nomeou-o um dos 50 brasileiros mais influentes.







Personalíssima, a Rainha
do Rádio Paulista, Rainha
da Noite e Rainha dos Taxistas
gravou mais de 300 canções.

Isaurinha Garcia

Isaurinha Garcia foi uma das maiores cantoras da música brasileira. Ela nasceu no dia 26 de fevereiro de 1923. Com mais de 50 anos de carreira, chegou a ser chamada de a Edith Piaf brasileira.

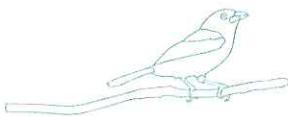
Antes da fama, Isaurinha costumava cantar no quintal, enquanto ajudava a mãe a lavar roupas, e no bar do pai. A primeira participação da cantora em um programa de calouros não terminou bem. Após interpretar uma música de Aurora Miranda, recebeu uma gongada, que indicou a reprovação.

A carreira profissional começou em 1938, quando participou de um concurso no programa *Qua-quaque-quarenta*, na Rádio Record. Conquistou o primeiro lugar na atração comandada por Otávio Gabus Mendes, cantando *Camisa Listrada*, de Assis Valente. Acabou contratada pela emissora paulista.

No começo da carreira, Isaurinha Garcia se inspirou em artistas como Carmen Miranda e Aracy de Almeida. Mas logo se tornou uma estrela de brilho próprio. Virou campeã de vendas da gravadora RCA/Columbia.

Isaurinha gravou mais de 300 canções, em seus mais de 50 discos, em 78 rotações por minutos, e mais de uma dezena de LPs. Entre seus maiores sucessos, está a música *Mensagem*.

Foi casada com o organista Walter Wanderley, músico que integrou a bossa nova. Isaurinha Garcia morreu no dia 30 de agosto de 1993, em São Paulo, cidade onde passou toda a sua vida.



*“Podemos sorrir.
Nada mais nos impede”*

Jorge Aragão

Jorge Aragão da Cruz nasceu no Rio de Janeiro, no dia 1º de março de 1949. Cantor e compositor, é um dos nomes mais populares do samba contemporâneo.

Filho de mãe acriana, começou a carreira na década de 70, como guitarrista em bailes e casas noturnas. O fato de atuar em um circuito além das tradicionais rodas de samba estimulou Aragão a buscar novidades. Como grandes influências, cita Candeia, Roberto Ribeiro e Monarco.

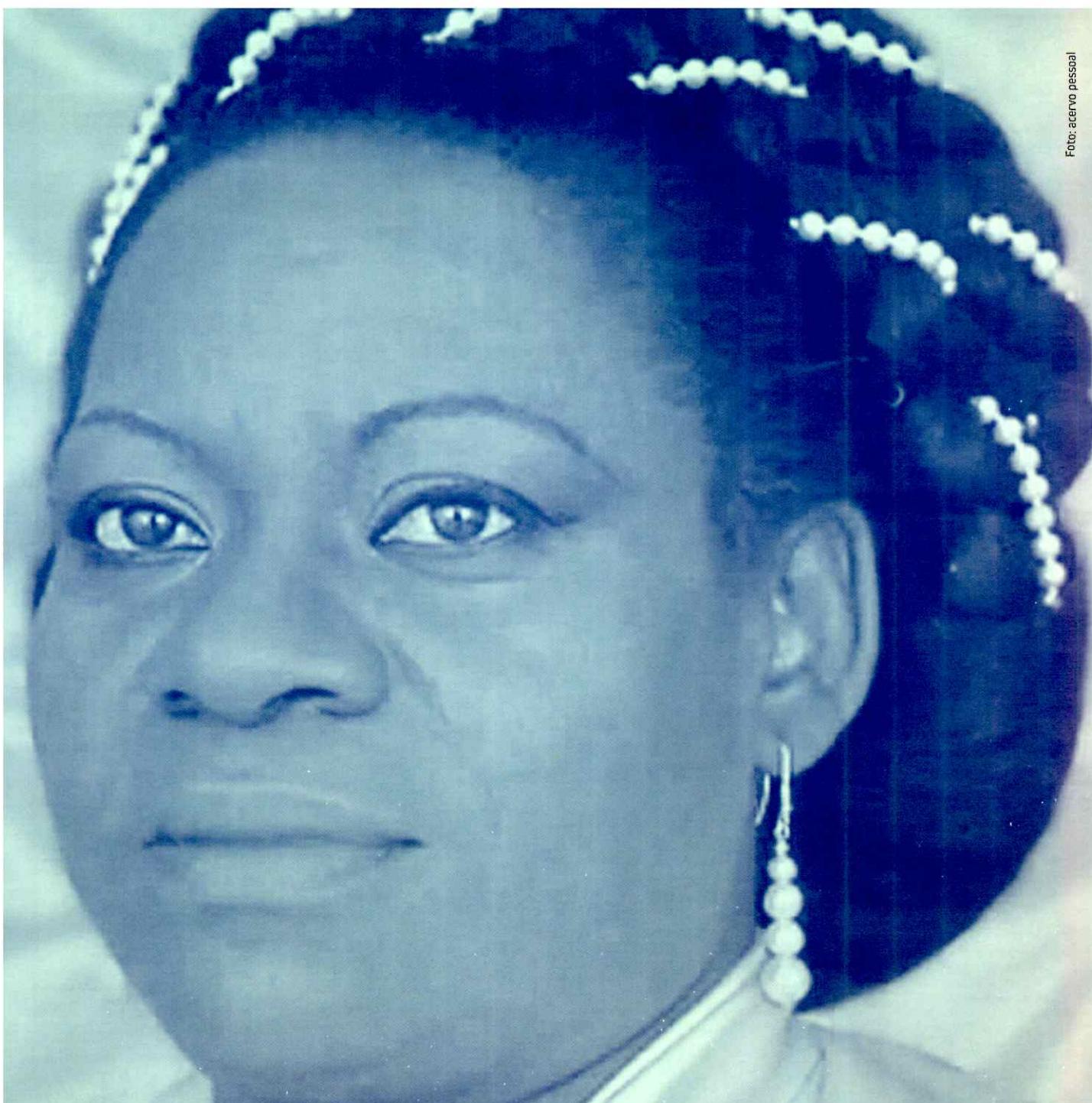
Jorge viu sua carreira de compositor deslanchar em 1976, quando Elza Soares gravou *Malandro*, parceria sua com Jotabê. Outros intérpretes descobriram seu talento, como Beth Carvalho, que cantou *Vou Festejar*, Alcione e Martinho da Vila.

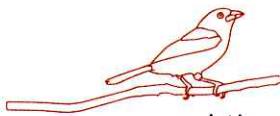
Aragão também fez parte do grupo Fundo de Quintal, precursor do pagode, como um dos principais compositores. Deixou o conjunto para se dedicar a uma bem-sucedida carreira solo. Gravou o primeiro disco individual em 1981.

Com 12 discos lançados, Jorge Aragão já se apresentou pelo Brasil e no exterior. Entre seus sucessos, estão *Coisinha do Pai*, *Coisa de Pele*, *Alvará*, *Terceira Pessoa* e *Do Fundo do Nossa Quintal*. Além de samba, Jorge já gravou estilos como samba rock, samba funk, xote e, ao lado de Franco Lattari, é autor do tema *Globeleza*.

Em 2016, comemorou 40 anos de carreira com o projeto *Samba Book*, com direito a um box reunindo biografia, DVD, CDs e partituras.







“Enquanto o samba e o verdadeiro partido-alto existirem, Jovelina Pérola Negra sempre será lembrada”

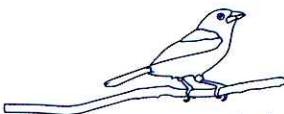
Jovelina Pérola Negra

Cantora, compositora e uma das grandes damas do samba, Jovelina Pérola Negra escreveu seu nome na história da música brasileira com sua voz forte e temperamento alegre. Nascida na Baixada Fluminense, do Rio de Janeiro, trabalhou como empregada doméstica e conseguiu realizar o sonho de ser cantora.

No início da década de 1980, ao lado de grandes talentos como Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Almir Guineto e Arlindo Cruz, participou do Pagode da Tamarineira, do Bloco Cacique de Ramos. Dessa geração, surgiu o chamado pagode carioca, ligado ao partido-alto.

Entre 1985 e 1996, Jovelina gravou nove discos, entre eles, *Raça Brasileira* (1985) e *Arte do Encontro* (1986), este último com Dona Ivone Lara. No ano 2000, pela coleção Bambas do samba, a gravadora Som Livre relançou seis de seus discos de carreira e ainda a coletânea *Pérolas – Jovelina Pérola Negra*. No disco, foram reunidos alguns de seus maiores sucessos, como *Luz do Repente* (Marquinho PQD, Arlindo Cruz e Franco), *Banho de Felicidade* (Adalto Magalha e Wilson Moreira), *Menina Você Bebeu* (Arlindo Cruz, Acyr Marques e Beto sem Braço) e *Sorriso Aberto* (Guará).

Jovelina faleceu vítima de um infarto, em 1998, aos 54 anos de idade. Sua partida prematura abalou o mundo do samba. Mesmo tendo começado a fazer sucesso tarde – estreou na música aos 40 anos de idade –, angariou uma legião de fãs que a considerava a herdeira natural de Clementina de Jesus. Em 23 de janeiro de 2012, foi inaugurada a Arena Carioca Jovelina Pérola Negra, na Praça Ênio, no bairro da Pavuna.



“Dedico-me nesses
últimos 20 anos a criar
metodologias e ações culturais
que geram inclusão”

Marcus Faustini

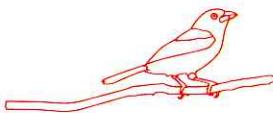
Marcus Faustini é reconhecido pelo trabalho realizado com jovens da periferia. Em 2011, criou a metodologia da Agência de Redes para Juventude, no intuito de transformar ideias de jovens das favelas cariocas em projetos culturais para a comunidade. A iniciativa tem apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro e já desenvolveu mais de 30 iniciativas em comunidades pacificadas. Em 2012, a Agência de Redes para Juventude conquistou o Prêmio Calouste Gulbenkian, em Londres, que o possibilitou implementar a mesma metodologia na capital inglesa e em Manchester.

Carioca e profundo conhecedor da cidade, fez dela inspiração para sua trajetória. É autor do *Guia Afetivo da Periferia* (2009) e coautor de *O Novo Carioca* (2012), com Jaílson de Souza e Silva e Jorge Luiz Barbosa. Formado em direção teatral pela Escola Martins Pena, encenou textos de Machado de Assis, Clarice Lispector e Gianfrancesco Guarnieri. Entre suas direções mais destacadas está *Capitu* (1999), adaptação do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, com foco na personagem Capitu. A peça foi premiada pela Academia Brasileira de Letras.

Faustini, porém, decidiu que não queria mais representar a vida, e sim transformá-la, por isso começou a fazer documentários. Aos poucos, nascia a ideia da Agência de Redes para Juventude, oferecendo aos jovens ferramentas para que pudessem intervir positivamente em seus territórios.







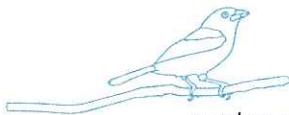
“O essencial é não
perder o bom humor”

Mauro Mendonça

Autor consagrado, Mauro Mendonça é referência na história da arte brasileira. No cinema, entre outros filmes, participou dos clássicos *Rio 40 Graus* (1955), de Nelson Pereira dos Santos, e *Dona Flor e Seus Dois Maridos* (1976), de Bruno Barreto. A atuação em *Dona Flor* lhe rendeu vários prêmios, entre eles o Air France e o Governador do Estado de São Paulo, em 1977. A construção primorosa do personagem conquistou público e crítica.

Fez parte do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), companhia que renovou a estética do espetáculo brasileiro. O ator trabalhou com diretores renomados, como Adolfo Celli, Antunes Filho, Augusto Boal e Oduvaldo Vianna Filho, entre outros. Mostrou que também tinha talento vocal no musical *Evita* (1983), interpretando Perón. Misturando voz falada e canto, interpretou de maneira magistral o ditador argentino, sendo bastante elogiado.

O TBC levou Mendonça à televisão: seu primeiro trabalho em frente às câmeras foi um auto de Natal, ao lado de colegas de palco, como Cacilda Becker, Ziembinski e Walmor Chagas, na TV Record. Na TV Globo, participou de mais de 40 novelas, entre elas produções de sucesso, como *Estúpido Cupido* (1976), *Dancin' Days* (1978), *Sinhá Moça* (1986), *Meu Bem, Meu Mal* (1990), *A Favorita* (2008) e, mais recentemente, *Êta Mundo Bom* (2016).



*“Olha a Beija-Flor aí, gente”
é a marca registrada do
cantor, voz principal da azul e branco
de Nilópolis.*

Neguinho da Beija-Flor

Dono de um sorriso largo e voz potente, Neguinho da Beija-Flor é intérprete oficial da azul e branco de Nilópolis desde 1976. Na trajetória de 40 anos, viu a agremiação ganhar o título diversas vezes. Em 2013, foi homenageado com o Estandarte de Ouro, prêmio criado pelo jornal O Globo para os destaque nos desfiles das escolas de samba. Esse foi o quinto estandarte que recebeu em sua carreira como cantor de samba-enredo da Beija-Flor.

Considerado um dos intérpretes mais carismáticos do carnaval carioca, conquistou o Prêmio Sharp, em 1991, na categoria Melhor Cantor de Samba. Ele foi enredo de quatro escolas: Unidos de Manguinhos, em 1991; Independentes de Cordovil, em 1992; e Leão de Nova Iguaçu e Juventude Imperial, em 2010. O artista já se apresentou em diversos países, difundindo a riqueza do samba no exterior.

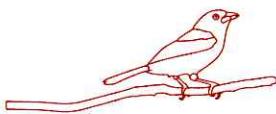
Fora da avenida, Neguinho da Beija-Flor também é um nome consagrado. Gravou diversos CDs e LPs e tem músicas de grande sucesso, como *O Campeão*, verdadeiro hino entoado nos estádios de futebol, de refrão inesquecível: “Domingo, eu vou ao Maracanã, vou torcer pro time que sou fã”.

O envolvimento com a música começou cedo: aos 10 anos de idade, cantando um samba de Jamelão, em concurso promovido por um parque de diversões, o pequeno Luís Antonio Feliciano Marcondes ganhou seu primeiro prêmio: uma lata de goiabada. Filho e irmão de compositores, nasceu no bairro de Vila Isabel, zona norte do Rio de Janeiro, mas cresceu em Nilópolis, na Baixada Fluminense.





Foto: acervo pessoal



“Samba agoniza,
mas não morre”

Nelson Sargent

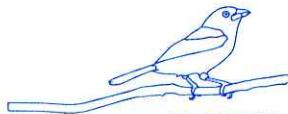
Cantor, compositor, escritor, ator e artista plástico, Nelson Mattos, mais conhecido como Nelson Sargent, nasceu no dia 25 de julho de 1924, na Santa Casa da Misericórdia, na Praça XV, na cidade do Rio de Janeiro. Filho da empregada doméstica e cozinheira Rosa Maria da Conceição e do cozinheiro Olímpio José de Mattos, conviveu pouco com o pai, separado da mãe.

Morando no morro do Salgueiro, Nelson entregava no bairro da Tijuca as roupas que a mãe lavava. Nesse local, aos dez anos de idade, descobriu o samba. A mãe do menino vivia com um senhor chamado Arthur Pequeno, que apresentou o garoto a Alfredo Português, compositor da Estação Primeira de Mangueira. Com a morte de Arthur, Alfredo convidou Rosa Maria e o filho para viverem na Mangueira, cuja escola conquistou o coração do futuro sambista.

Alfredo Português percebeu o talento do jovem e o incentivou. Nelson se firmou no mundo do samba na adolescência. Juntos, em 1955, compuseram o samba-enredo *Primavera*, também chamado de *As Quatro Estações do Ano* e considerado obra-prima do gênero.

Nelson foi sargento do Exército de 1945 a 1949. Daí vem o apelido. Integrou o conjunto A Voz do Morro, ao lado de Paulinho da Viola, Zé Kéti, Elton Medeiros, Jair do Cavaquinho, José da Cruz e Anescarzinho. Entre seus parceiros, estão Cartola e Carlos Cachaça.

Sargent escreveu os livros *Prisioneiro do Mundo* e *Um Certo Geraldo Pereira*. Também atuou no cinema, nos filmes *O Primeiro Dia*, de Walter Salles e Daniela Thomas, e *Orfeu*, de Cacá Diegues.



A obra carnavalesca de Rosa Magalhães situa-se no campo do esplendor barroco e do imaginário rocambolesco.

Rosa Magalhães

Rosa Magalhães conhece como ninguém os bastidores do samba e os segredos para fazer as escolas brilharem na passarela. Com mais de 40 anos de carreira, foi sete vezes campeã do carnaval carioca e conquistou oito estandartes de ouro do jornal O Globo. Por todo o seu conhecimento, foi convidada para ser diretora criativa da festa de encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Em 2007, atuou na criação do espetáculo da cerimônia de abertura dos Jogos Pan-Americanos.

Formada em Pintura, pela Escola de Belas Artes da UFRJ, e em Cenografia, pela Escola de Teatro da Uni-Rio, foi também professora de Cenografia e Indumentária na Escola de Belas Artes da UFRJ e da Faculdade de Arquitetura Benett.

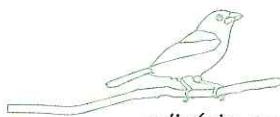
Rosa começou sua trajetória na avenida quando foi ajudar os carnavalescos Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, ao lado também de outro grande nome do samba, Joãosinho Trinta. Assumiu pela primeira vez um desfile em 1982, ao lado de Lícia Lacerda, no Império Serrano, ano do famoso samba *Bumbum Praticumbum Prugurundum*. Outro desfile de grande sucesso foi *O Tititi do Sapoti*, da Estácio de Sá, em 1987.

De 1992 a 2009, esteve à frente do desfile da Imperatriz Leopoldinense, contribuindo para que a escola conquistasse cinco de seus oito campeonatos. Passou também pela União da Ilha, Vila Isabel, Mangueira e, atualmente, está na São Clemente.

Fora da avenida, Rosa Magalhães também é um nome reconhecido, assinando figurinos e cenários para espetáculos de dança, teatro e música. Em 2010, tornou-se membro da Academy of Television Arts and Sciences, de Hollywood.







“Vejam esta maravilha de cenário. É um episódio relicário, que o artista, num sonho genial, escolheu pra este carnaval”

Silas de Oliveira

No último dia 4 de outubro, comemorou-se o centenário de nascimento do sambista Silas de Oliveira, um dos nomes mais significativos do gênero. Nasceu em 1916, na cidade do Rio de Janeiro.

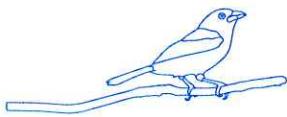
Silas começou a frequentar as rodas de samba ainda menino, para desespero do pai, pastor protestante que não via a música com bons olhos. Dono do colégio Assumpção, o religioso arrumou emprego de professor para o filho quando este terminou o Científico. A ideia era fazer com que a profissão forçasse o rapaz a abandonar o samba. Esforço em vão.

Enquanto dava aulas de português, Silas começou a namorar Elaine dos Santos, uma de suas alunas. Na mesma época, fez amizade com o jornaleiro Mano Décio da Viola, de quem se tornou o maior parceiro. Pelas mãos da namorada e do amigo, Oliveira começou a subir os morros para participar de rodas de samba e dos pagodes nas casas das tias baianas. As constantes visitas a esses eventos integraram o professor ao samba.

Um episódio marcante da vida do artista aconteceu em 1942, quando ele servia no 7º Grupo de Artilharia de Dorso. Silas estava no navio mercante Itagiba, que foi afundado pelos alemães. Vários companheiros seus morreram na tragédia, mas ele sobreviveu para uma carreira de glória.

Silas fez parte da escola de samba Prazer da Serrinha, mas, devido a um desentendimento com o presidente da agremiação, Alfredo Costa, partiu para criar, junto com um grupo de compositores, a Império Serrano. Ali ficou conhecido como um dos grandes autores de samba-enredo. Mano Décio se juntou ao Império Serrano para acompanhar o amigo, compondo com ele alguns temas campeões do carnaval carioca. Silas de Oliveira dedicou quase 30 anos de sua vida à escola do bairro de Madureira.

Morreu no dia 20 de maio de 1972, vítima de um infarto fulminante, em uma roda de samba, no momento em que cantava *Os Cinco Báiles da História do Rio*.



“A arte é a melhor interface que temos entre mente e matéria”

Vik
Muniz

Seja como artista plástico, fotógrafo ou pintor, Vik Muniz costuma surpreender com trabalhos inusitados e imagens intrigantes que provocam a reflexão do público. Por conta de seu talento criativo, foi convidado a participar da cerimônia dos Jogos Paralímpicos 2016.

Muniz usa técnicas diversas e costuma empregar em suas obras materiais como açúcar, chocolate líquido, doce de leite, catchup, gel para cabelo, poeira e lixo. O documentário *Lixo Extraordinário* (2010) mostra o trabalho do artista com catadores de material reciclável no que foi um dos maiores aterros do mundo, o Jardim Gramacho, em Caxias (RJ). Aclamado pelo público e pela crítica, o documentário ganhou prêmio de público no Festival de Sundance (2010), prêmio da Anistia Internacional e do público no Festival de Berlim (2010), além de ter sido indicado ao Oscar em 2011.

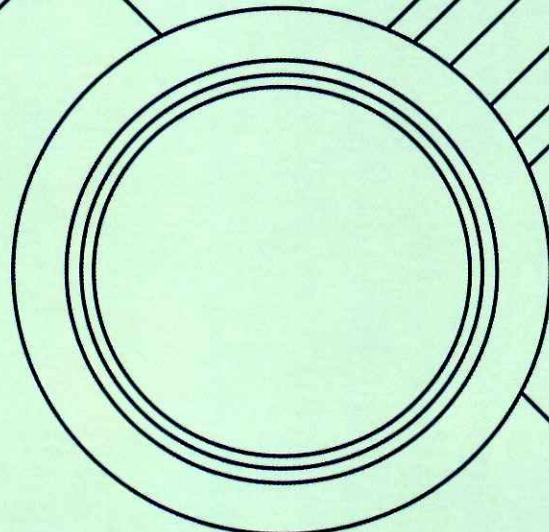
Formado em Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo, Muniz mudou-se para Nova York em 1983. Após um período ligado à escultura, passou a dedicar-se ao desenho e, sobretudo, à fotografia. Em série de fotografias com chocolate líquido, reproduziu, entre outras obras, *A Descida da Cruz*, de Caravaggio (1571-1610). As imagens foram produzidas com conta-gotas, fotografadas e, posteriormente, destruídas.

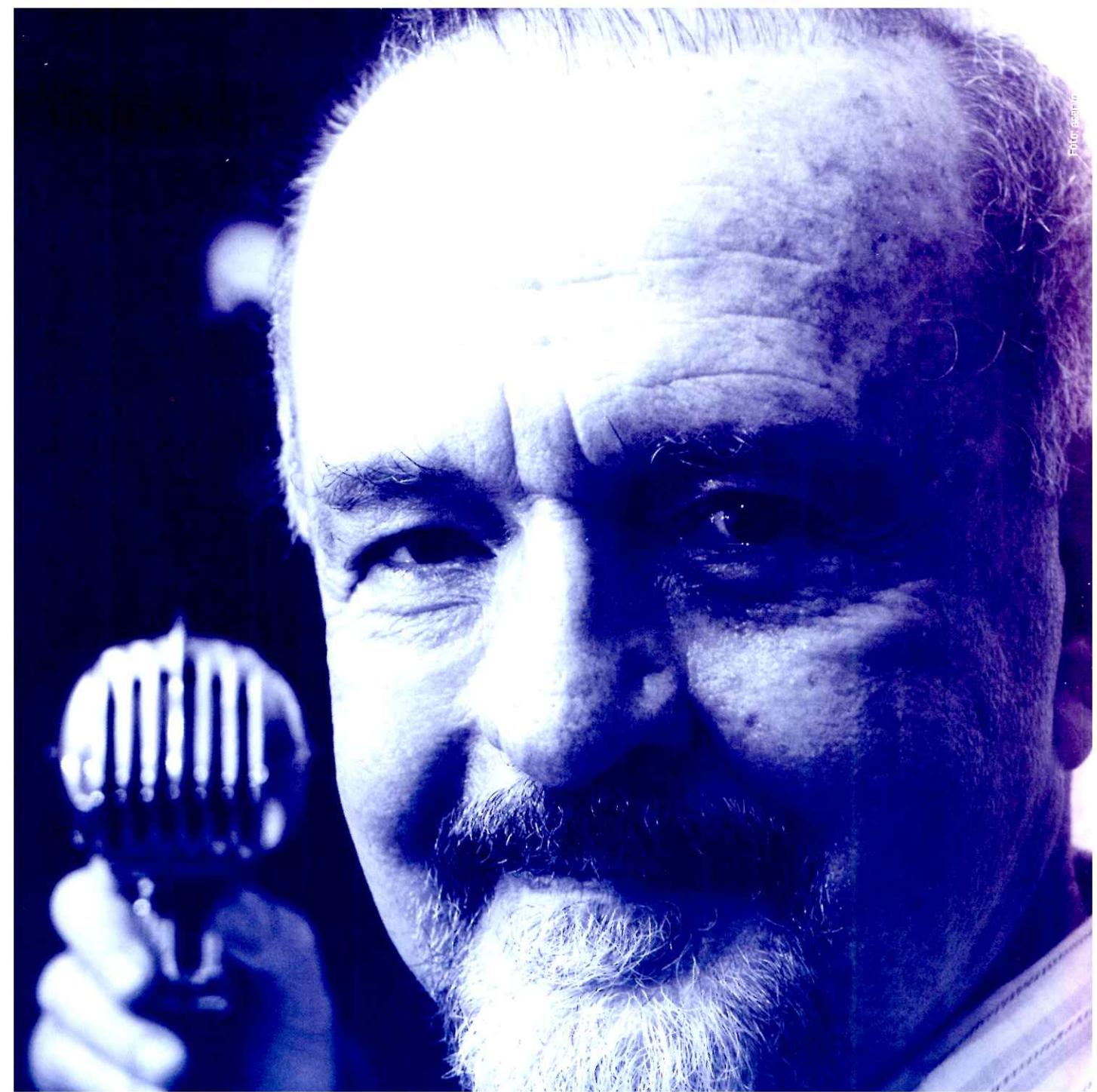
Já na série *Retratos de Revistas*, formou a imagem de personalidades, como o jogador Pelé, a partir da união de fragmentos de páginas de periódicos. Em 2012, foi realizada a primeira retrospectiva do trabalho do artista, em Avignon, na França. A mostra reuniu reinterpretações de obras de Picasso, Monet, Cézanne, entre outros, feitas com confetes, chocolate e diamantes.

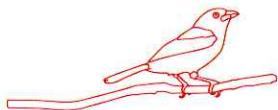




Classe
Cavaleiro







O mais reconhecido cientista social de musicologia e autor do Dicionário da Música Popular do Brasil.

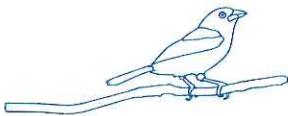
Ricardo Cravo Albin

Ricardo Cravo Albin é considerado um dos maiores pesquisadores da MPB. Musicólogo, escritor, jornalista, historiador, crítico e radialista, é uma referência na cultura nacional. Sua maior realização é o Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, obra impressa que reúne cerca de 12 mil verbetes sobre autores, intérpretes, grupos, agremiações, blocos e estilos musicais urbanos. Além de biografia, há discografia e repertório dos artistas. A versão virtual foi lançada em 2001, em cerimônia na Biblioteca Nacional.

Cravo Albin estruturou e dirigiu o Museu da Imagem e do Som (MIS), inaugurado em 1965. A instituição lançou um gênero pioneiro de museu audiovisual, que seria seguido em outros lugares do Brasil. Atualmente, o museu conta com um acervo de 1.100 depoimentos, com aproximadamente quatro mil horas de gravação, abrangendo os mais diversos segmentos da cultura.

Ele também teve um papel importante no rádio, já que, de 1972 a 2010, participou como autor e apresentador de vários programas sobre a memória da MPB, tendo produzido mais de 20 mil programas radiofônicos.

Cravo Albin também marca presença na literatura, tendo publicado diversos livros, entre eles *MPB - A História de um Século*, edição trilíngue MEC/Funarte (1997), lançado na Academia Brasileira de Letras, com a história de cem anos de MPB, contada por etapas de 20 em 20 anos e ilustrado com fotografias de gerações de músicos, cantores, conjuntos e demais criadores de música popular brasileira; e *MIS - Rastros de Memórias* pela Editora Sextante (2000).



Dedica sua vida à paisagem sonora brasileira, principalmente aos batuques do samba.

Rildo Hora

Músico de trajetória ímpar, Rildo Hora é gaitista, violonista, cantor, compositor, arranjador, maestro e produtor musical. Já compôs músicas e produziu álbuns de sucesso para grandes nomes da MPB, como Wilson Simonal, Cauby Peixoto, Altemar Dutra, Martinho da Vila e João Bosco, entre outros. A parceria com Zeca Pagodinho rendeu ao cantor quatro Grammys Latinos, em 2001, 2002, 2003 e 2006.

O artista teve as primeiras aulas de piano e teoria musical com a mãe e, aos seis anos, começou a tocar gaita de boca. Sem professor, tirava de ouvido melodias que ouvia no rádio. Na década de 50, ganhou um concurso organizado pela fabricante de gaitas Hering, na Rádio Mauá, e começou a se apresentar em programas de calouros. Foi numa dessas ocasiões que conheceu o maestro e arranjador César Guerra-Peixe, com quem teve aulas de harmonia, contraponto, composição e orquestração. Em 1987, o maestro compôs *Suite Quatro Coisas*, em homenagem ao artista.

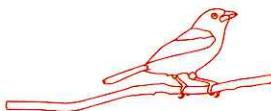
Entre suas composições de maior sucesso está *Canção que Nasceu do Amor*, gravada em 1963 por Cauby Peixoto e, no ano seguinte, por Elizeth Cardoso, com quem Hora trabalhou entre 1965 e 1967.

Em 1968, começou a trabalhar na gravadora RCA, produzindo discos para Orlando Silva, Carlos Galhardo, Vicente Celestino, Luiz Gonzaga, Antonio Carlos e Jocaí, entre outros.

Em 1984, Hora apresentou-se na Sala Funarte Sidney Miller, no Projeto Amadeus, organizado pela soprano Ivonete Rigot Muller, tocando em público pela primeira vez o *Concerto para Harmônica e Orquestra*, de Villa-Lobos, que lhe foi entregue nove anos antes por Dona Mindinha, viúva do maestro.







Autora do livro
“A Vocação do Prazer”,
torce pelo América Futebol Clube e pela
Escola de Samba Império Serrano.

Rosa Maria Araújo

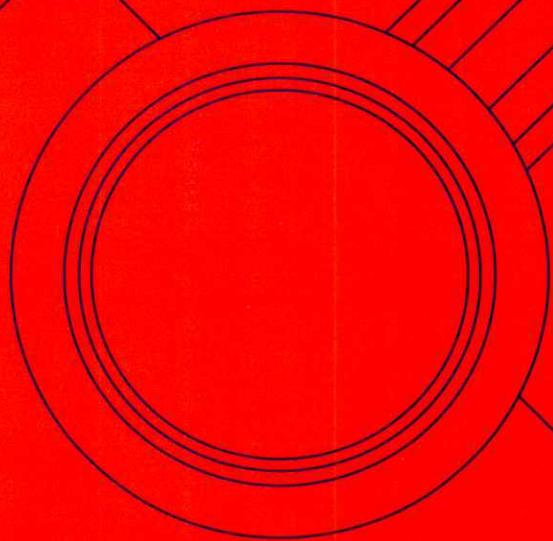
À frente do Museu da Imagem e do Som há quase 10 anos, Rosa Maria Araújo trabalha incansavelmente na preparação do acervo de cerca de 300 mil documentos para a nova sede da instituição, na Praia de Copacabana. O lugar foi estrategicamente escolhido por ser um cartão-postal tão identificado com o Rio de Janeiro. Rosa Maria é especialmente versada na história da Cidade Maravilhosa: ela é autora do livro *A Vocação do Prazer*, sobre a inclinação natural do carioca para a alegria.

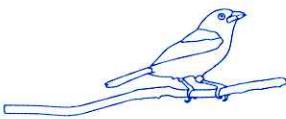
Historiadora, Rosa Maria Araújo é doutora pela Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, e mestre pela Universidade de Paris. Foi diretora-executiva da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde também atuou como Chefe do Setor de Pesquisa da instituição. Trabalhou como diretora de Projetos da RioArte (Instituto Municipal de Arte e Cultura), órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro. Foi pesquisadora no Iuperj (Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro) e do CPDOC da Fundação Getúlio Vargas. Criou o Café Literário na programação cultural da Bienal do Livro, que coordenou por dez anos.

Rosa Maria é carioca da Tijuca, mas cresceu em Copacabana e adora banho de mar. Foi o irmão mais velho, Gilberto Braga, que despertou em Rosa o interesse pelo carnaval, quando a levou para ver um desfile na Avenida Presidente Vargas. Nasceu nessa ocasião a paixão pelo Império Serrano, quando assistiu o desfile, *Os Cinco Bales da História do Rio*, samba enredo de Dona Ivone Lara, Silas de Oliveira e Bacalhau. Todos os anos a historiadora desfila na escola. É coautora dos musicais *Sassaricando: E o Rio inventou a marchinha* e *É com esse que eu vou: o samba de carnaval na rua e no samba*.

Grupos e Instituições







Focus Cia. de Dança: 16 anos de dedicação à arte, com muita criatividade e companheirismo.

Focus Cia. de Dança

A Focus Cia. de Dança, dirigida e coreografada por Alex Neoral, é hoje uma das mais atuantes do País. Entre 2010 e 2011, apresentou-se em 32 cidades francesas, com destaque para a aclamada Bienal da Dança de Lyon, em setembro de 2010.

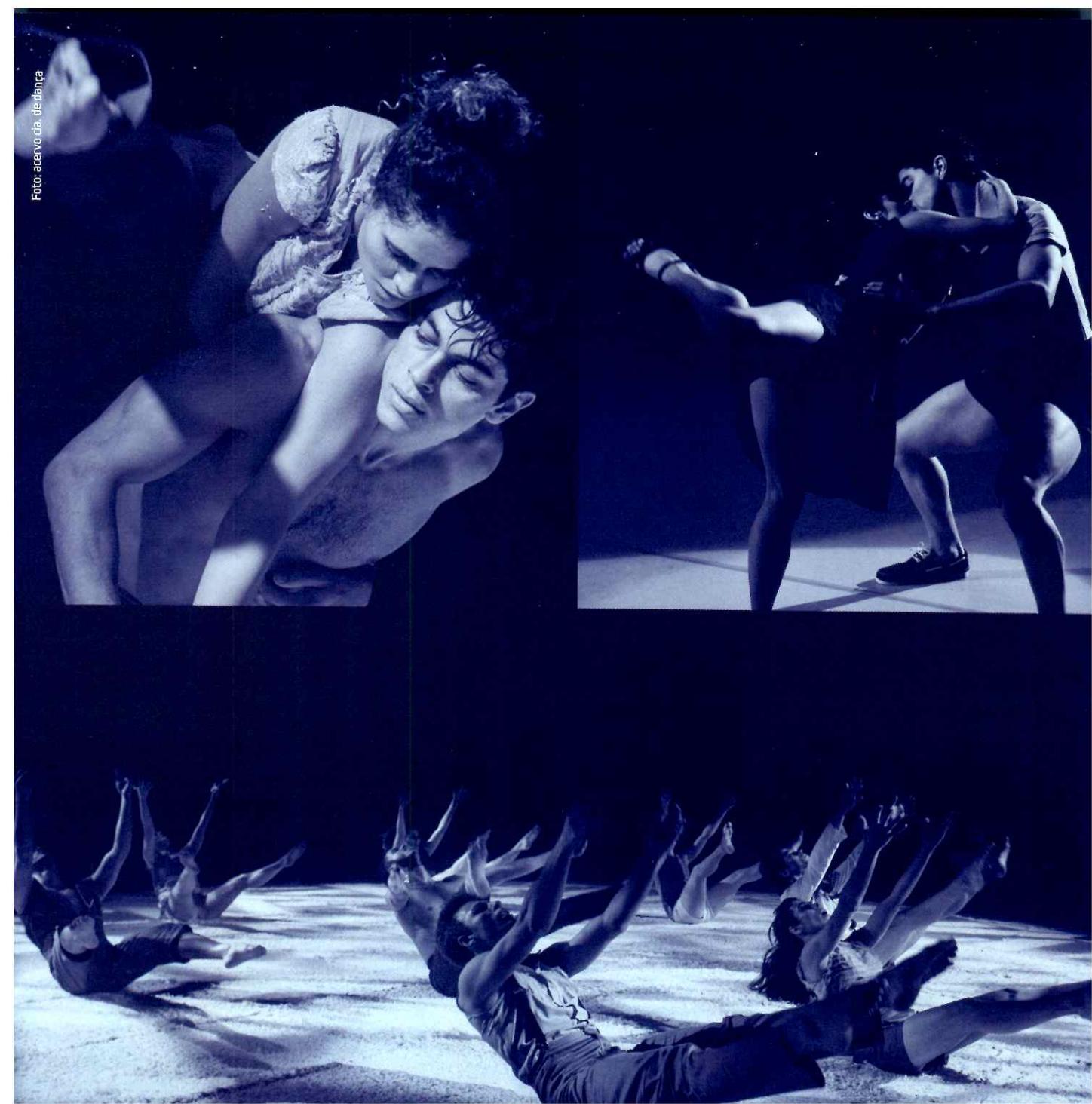
No exterior, já levou sua arte também para: Canadá, Estados Unidos, Portugal, Itália, Alemanha e Panamá. No Brasil, viajou a mais de 80 cidades, entre capitais e municípios do interior.

Em 2007 e 2008, seus trabalhos foram indicados entre os melhores do ano pelo Caderno B, do Jornal do Brasil. Em 2011, o trabalho *As Canções que Você Dançou pra Mim* figurou na lista dos melhores do ano do Jornal O Globo e do Guia da Folha de São Paulo, sendo um dos três melhores pela originalidade e simplicidade na opinião do júri especializado.

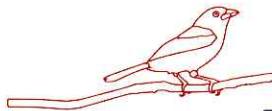
Em 2014, a companhia estreou o espetáculo *Saudade de Mim*, contando com a parceria do Projeto Portinari, juntamente com João Cândido Portinari, filho do pintor. Em 2016, o espetáculo *As Canções que Você Dançou pra Mim* ultrapassou a marca de 250 apresentações e mais de 80 mil espectadores. Em 2016, foi celebrada uma década e meia da Cia. com o projeto *Focus 15 Anos*, com patrocínio da Prefeitura do Rio, no qual houve resgate e apresentação dos trabalhos de sua trajetória.

O diretor e coreógrafo Alex Neoral iniciou seus estudos de dança em 1994. Fez parte de companhias cariocas como Cia. de Dança Deborah Colker, Cia. Nós da Dança, Grupo Tápias e Cia. Vacilou Dançou. Em 1997, fundou a Focus Cia. de Dança, na qual iniciou a pesquisa de suas primeiras obras coreográficas. Em 2000, a trupe apresentou seu primeiro espetáculo profissional, *Vértice*. Como professor de dança contemporânea, ministrou aulas nos Estados Unidos e na Itália, além de vários workshops pelo Brasil.

Atualmente Alex é coreógrafo da comissão de frente da Unidos da Tijuca. Também já coreografou para os musicais *Rock in Rio*, *Cazuza*, *Palavra de Mulher* e *A Reuniificação das Duas Coreias*.







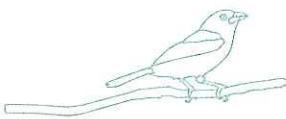
*“Só ha duas opções nesta vida:
se resignar ou se indignar.
E eu não vou me resignar nunca”*

Fundação Darcy Ribeiro

A Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) é uma instituição cultural, de pesquisa e desenvolvimento científico, com sede no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro. Reconhecida como de utilidade pública nos âmbitos estadual e municipal, foi criada em 1996 pelo antropólogo, escritor e político Darcy Ribeiro. O espaço abriga 20 salas de trabalho e um auditório multimídia, onde eventualmente são oferecidos cursos de formação continuada para educadores.

O acervo da Fundar é formado por documentos e bens de Darcy Ribeiro e de sua primeira esposa, a também antropóloga Berta Gleizer Ribeiro. A instituição abriga 30 mil volumes, constituindo um arquivo precioso acumulado por mais de 50 anos, rememorando a história do Brasil e da América Latina. Atualmente, o material está disponível para consulta no Memorial Darcy Ribeiro (foto), no campus da Universidade de Brasília (UnB). Darcy Ribeiro foi encarregado de coordenar o projeto da UnB e foi seu primeiro reitor.

Darcy Ribeiro é um dos nomes mais importantes da história brasileira, principalmente na área da educação, ao lado do educador Anísio Teixeira. Ele planejou os Cieps (Centros Integrados de Ensino Público), um projeto inovador de educação integral para as crianças. Planejou e fundou a Uenf (Universidade Estadual do Norte Fluminense). Foi responsável também pelo projeto de lei que deu origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). Ele ainda participou na redação do projeto que criou o Parque Indígena do Xingu, além de ter se destacado na política, como ministro da Educação, vice-governador do Rio de Janeiro e senador.



*A dramaturgia e o discurso
cênico de um território.*

Grupo Teatro da Laje

Criado no ano 2000, o grupo desenvolve suas atividades na favela da Vila Cruzeiro, localizada no bairro carioca da Penha, promovendo um diálogo entre as práticas cotidianas das favelas cariocas e elementos da dramaturgia universal, mostrando a contribuição desses enlaces para o teatro contemporâneo. O nome do grupo é uma homenagem a esse espaço de convívio tão significativo para os moradores do Rio.

O projeto atrai jovens de vários bairros, interessados em cultura e nas residências artísticas realizadas na Arena Dicró, também no bairro da Penha. Durante um ano, bolsistas participam de atividades que visam aprofundar as relações dos alunos com a cultura. A iniciativa tem patrocínio da Prefeitura do Rio, por meio do Edital de Fomento à Cultura Carioca, e parceria do Observatório das Favelas.

O grupo foi fundado há 14 anos pelo pernambucano Antonio Veríssimo Junior, professor de Artes Cênicas da rede pública municipal do Rio de Janeiro, ator e diretor de teatro. A trupe já montou três espetáculos, sempre de autoria ou adaptação coletiva. As histórias giram em torno de relatos locais, valorizando a relação com o território. A dramaturgia apostava no improviso e no despojamento. A fórmula faz sucesso: muitas vezes o público se reconhece e se emociona com o que é contado.



FRANS POST E O BRASIL HOLANDEZ NA COLEÇÃO DO INSTITUTO RICARDO BRENNAND

FRANS POST AND DUTCH BRAZIL IN THE COLLECTION OF INSTITUTO RICARDO BRENNAND

l. ace/ob instituto





“É possível
a transformação
em um mundo melhor pelas vias
da educação e do respeito pelas
culturas de cada população”

Instituto Ricardo Brennand

De um canivete aos 12 anos às mais sofisticadas armas brancas, passando por pinturas, esculturas e peças de mobiliário, entre muitos outros. O empresário pernambucano Ricardo Brennand começou a fazer coleções há mais de 50 anos. Atualmente, mais de 60 mil itens estão disponíveis para visitação pública no Instituto que leva seu nome, em Pernambuco.

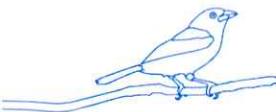
Localizado em uma área de mais 77 mil m², cercado de Mata Atlântica, o Instituto Ricardo Brennand é composto por um complexo de edificações constituído pelo Museu Castelo São João, Pinacoteca, Biblioteca, Auditório, Parque de Esculturas e uma galeria para exposições temporárias.

Aberto desde 2002, o instituto, que não tem fins lucrativos, já superou a marca de 1,7 milhão de visitantes, recebendo, em média, cerca de 5 mil estudantes por mês. Os números o consolidam como um dos mais visitados das Regiões Norte/Nordeste e um dos museus mais frequentados do Brasil.

Do seu acervo, destaca-se a maior coleção do mundo do pintor holandês Frans Post; uma das réplicas da estátua de *David*, de Michelangelo; uma do *Pensador*, de Auguste Rodin; e a escultura *Dama e o Cavalo*, de Fernando Botero. O núcleo de armaria, com cerca de 3 mil peças, é considerado uma das maiores coleções mundiais, incluindo armas dos monarcas Dom Pedro I e Dom Pedro II.

O instituto realiza ações voltadas a pessoas com deficiência por meio de material em Braille, mediação com audiodescrição e visita tátil. Promove exposições nacionais e internacionais, publicações, cursos, colóquios, oficinas, além de ações de conservação, restauro e empréstimo de obras para mostras, a exemplo da 23^a Europália, na Bélgica, e uma sobre a Índia que circulou nas unidades do CCBB pelo Brasil.

A atuação na área de pesquisa, difusão e priorização de ações educativas resultou no recebimento de menção honrosa do Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), nas edições 2007, 2008 e 2009.



*"Mulheres quebram tabus e
rompem paradigmas na cultura
do maracatu rural"*

Maracatu Feminino Coração Nazareno

O Maracatu Feminino de Baque Solto Coração Nazareno foi fundado, em 8 de março (Dia Internacional da Mulher) de 2004, pela Associação das Mulheres de Nazaré da Mata (Amunam). Localizada na Zona da Mata pernambucana, Nazaré da Mata é reconhecida culturalmente como a Capital Estadual do Maracatu de Baque Solto. O grupo foi criado com o objetivo de inserir mulheres atendidas pela Amunam na brincadeira centenária do maracatu de baque solto, antes predominantemente masculina. Formado por cerca de 70 mulheres, dos 8 aos 80 anos, já ganhou vários prêmios culturais pelo pioneirismo.

As fantasias das caboclas de lança do Coração Nazareno expõem a beleza e o colorido feito à mão pelas brincantes: golas, estandarte e chapéus. O grupo tem dois CDs lançados, inspirados nos principais temas de luta da Amunam (violência, gênero e cidadania). As músicas são cantadas em versos pela mestra e contramestre do grupo, com arranjo das musicistas.

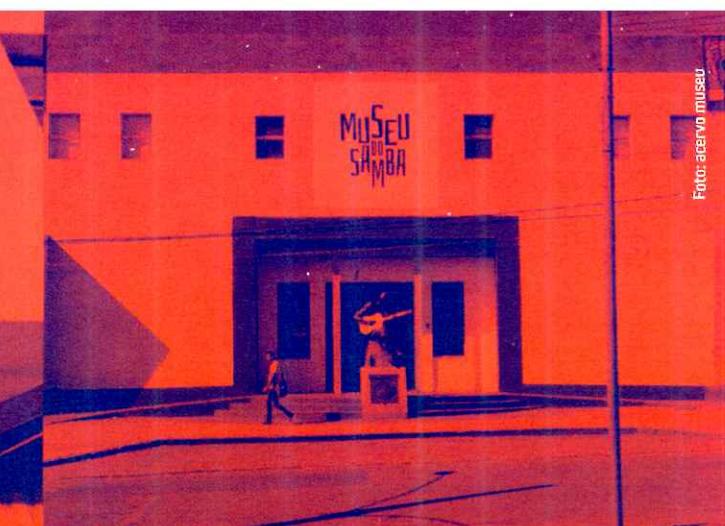
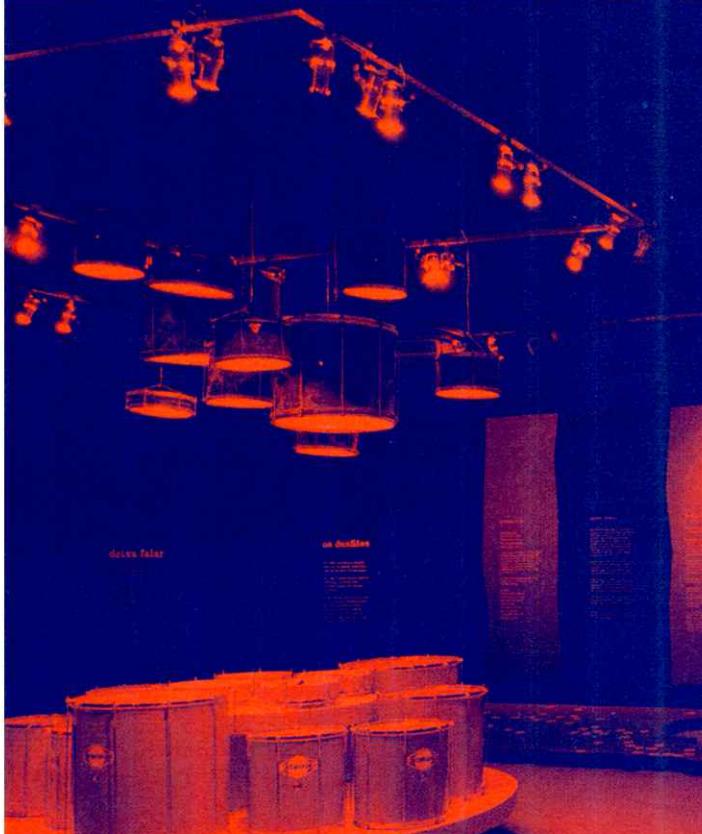
Em 2007, o Coração Nazareno produziu e lançou seu primeiro projeto artístico musical, intitulado *A Rosa do Maracatu*, aprovado pelo Fundo Estadual de Cultura do Governo do Estado de Pernambuco (Funcultura). No ano seguinte, uma das músicas do grupo – *Eu Peço a Deus, Pai dos País* – foi vencedora do Prêmio Cultura Popular nas Ondas do Rádio, coordenado pela Rede Criar Brasil, do Rio de Janeiro.

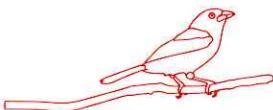
Em 2009, o grupo tornou-se o Ponto de Cultura Engenho dos Maracatus, que promove oficinas artesanais de gola, estandarte e chapéu. Em 2012, lançou seu segundo CD, denominado *Coração Nazareno*. Em 2013, foi um dos vencedores do Prêmio Culturas Populares – 100 Anos de Mazzaropi – a Cultura Popular no Cinema, promovido pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC) do Ministério da Cultura (MinC).

A história do Maracatu Feminino de Baque Solto Coração Nazareno também integra vários documentários, curtas-metragens e livros, como *A Mulher no Maracatu Rural*, lançado em 2012 pela historiadora Tâmar Thalez.



MUSEU DO SAMBA





*Centro de referência e
pesquisa sobre a história
e legado do samba, sediado firmemente
ao pé do morro da Mangueira.*

Museu do Samba

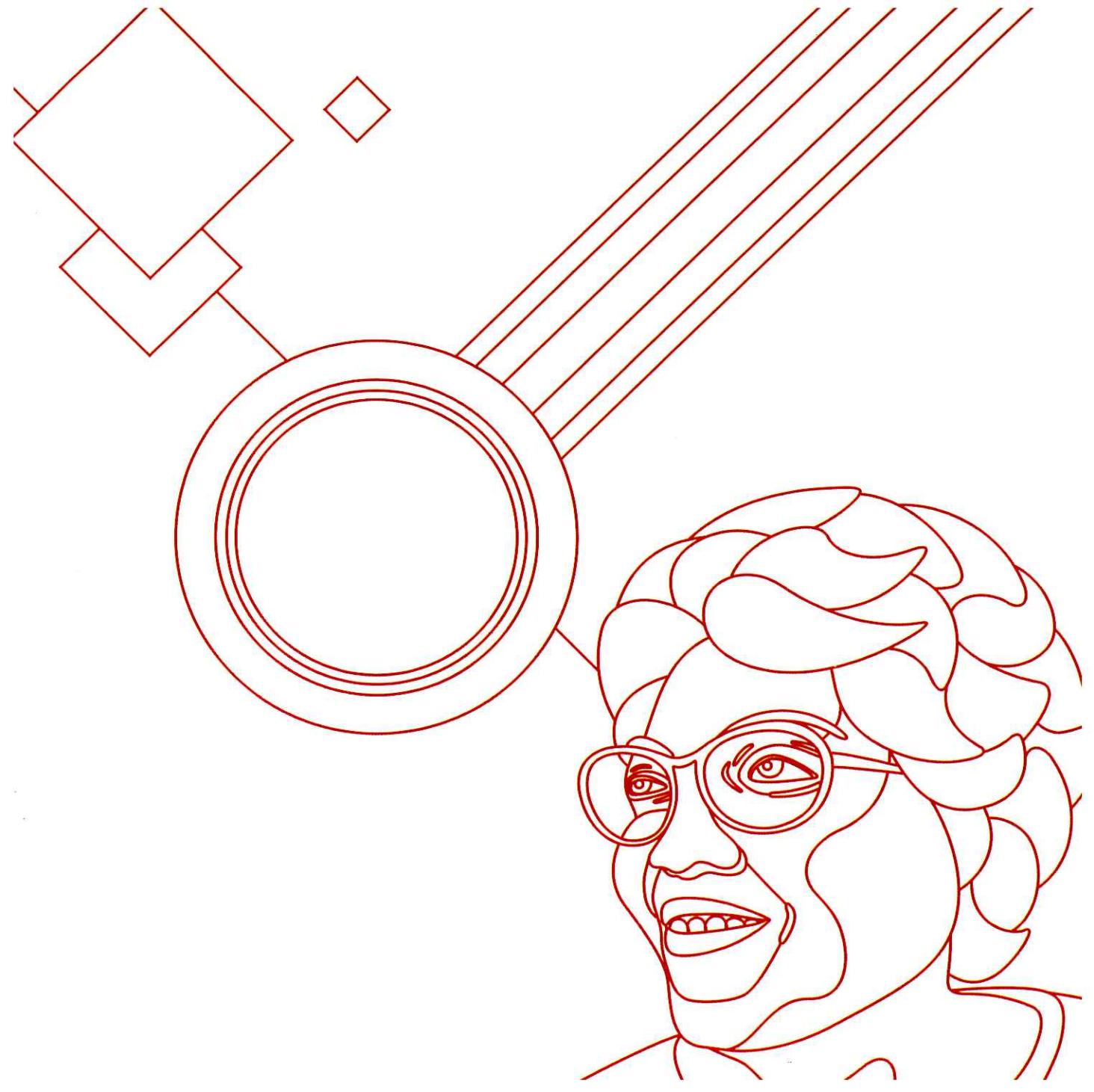
Localizado no Centro Cultural Cartola, na Mangueira, no Rio de Janeiro, o Museu do Samba preserva a memória desse gênero tão representativo na história da música brasileira. Além de exposições, o espaço abriga oficinas e projetos ligados ao samba. Nilcemar Nogueira, diretora e fundadora do museu, é neta de Cartola e de Dona Zica da Mangueira. Inicialmente, a ideia era cuidar do acervo do sambista, mas, com o tempo, a instituição tornou-se uma referência para assuntos ligados ao samba.

Em 2016, o museu inaugurou a exposição *100 Anos do Samba*. Na mostra, o público pode contemplar objetos raros, como o violão usado por Cartola, a carteira original de filiação de Silas de Oliveira à ala de compositores do Império Serrano e um terno de Zé Ketti, entre outros objetos. A exposição fica em cartaz até 2017.

Em 2015, a instituição criou o pacote *Vivência do Samba*, especialmente para grupos de brasileiros e turistas interessados em conhecer a história do gênero. O projeto inclui visita às exposições permanentes *Samba*, *Patrimônio Cultural do Brasil* e *Simplesmente Cartola*; workshop de samba no pé para conhecer os principais passos e instrumentos de uma bateria; prova de fantasias de escolas de samba e uma tradicional feijoada, prato que não pode faltar nas quadras das escolas de samba cariocas. A iguaria é preparada por Tia Nelcy, atual presidente da ala das baiernas da Mangueira e neta de Dona Neuma, um dos grandes nomes da história da Verde e Rosa.



Agraciados
Edições
Anteriores



1995

Antônio Carlos Magalhães Peixoto
Arlete Pinheiro Monteiro Torres
Celso Monteiro Furtado
Jorge Amado
João Jorge Clemente Trinta
José Ephim Mindlin
José Sarney
Manoel Francisco do Nascimento Brito
Nise Magalhães da Silveira
Oscar Niemeyer
Pietro Maria Bardi
Ricardo Ancede Gribel
Roberto Marinho

1996

Abigail Izqueiro Ferreira
André Franco Montoro
Athos Bulcão
Carlos Eduardo Moreira Ferreira
Deoscordes Maximiliano Santos
Edemar Cid Ferreira
Francisco de Paula Coimbra de Almeida
Brennand
Hector Julho Paride Pernabó
Henrique Cláudio de Lima Vaz
Jens Olesen
Joel Mendes Rennó
Max Justo Guedes
Nélida Cuiñas Piñon
Olavo Egydio Setúbal
Sérgio Roberto Vieira da Motta
Walter Moereira Salles

1997

1º Regimento de Cavalaria de Guarda de
Brasília – DF
2º Grupo de Artilharia de Campanha
Autopropulsado de Itu – São Paulo
Adélia Luzia Prado de Freitas
Antônio Batista de Souza
Antônio Salgado Peres Filho
Carlos Alberto Ferreira Braga
David Assayag Neto
Diogo de Assis Pacheco
Estelita Rodrigues
Fayga Perla Ostrower
Gilberto Francisco Renato Allard Chateaubriand
Bandeira de Mello
Gilberto João Carlos Ferrez
Helena Maria Porto Severo da Costa
Hilda Hilst
Jorge da Cunha Lima
Jorge Gerdau Johannpeter
José Ermírio de Moraes Filho
Joseph Yacoub Sufra
Lúcio Costa
Luiz Carlos Barreto Borges
Marcos Vinícios Rodrigues Vilaça
Maria Clara Machado
Olga Francisca Régis
Robert Anthony Broughton Obe
Ubiratan Diniz de Aguiar
Wladimir do Amaral Murtinho

1998

Abram Abi Szajman
Altamiro Aquino Carrilho
Antônio Britto Filho
Ariano Vilar Suassuna
Carlos José Fontes Diegues
Cleusa Milet (*in memoriam*)
Décio de Almeida Prado
Franz Weissmann
João Carlos Gandra da Silva Martins
José Hugo Celidônio
Lily Monique de Carvalho Marinho
Maria de Lourdes Egydio Villela
Miguel João Jorge Filho
Neuma Gonçalves da Silva
Octávio Frias de Oliveira
Olavo Egydio Monteiro de Carvalho
Paulo Autran
Paulo César Ximenes Alves Ferreira
Roseana Sarney Murad
Ruth Machado Louzada Rocha
Ruy Mesquita
Sebastião Ribeiro Salgado Júnior
Walter Hugo Khoury
Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena

1999

Abraão Koogan
Almir José de Oliveira Gabriel
Aloysio de Andrade Faria
Ana Maria Diniz
Antônio Houaiss (*in memoriam*)
Beatriz Pimenta de Camargo
Ecyla Castanheira Brandão

Enrique Iglesias
Estela de Azevedo Santos
Esther Caldas Guimarães Bertoletti
Hélio Jaguaribe de Mattos
Hermínio Bello de Carvalho
João Antunes de Oliveira
João Carlos D'Ávila Paixão Côrtes
Joaquim Antero Romero Magalhães
José Francisco Borges
Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer
Maria Delith Balaban
Maria Angela Abras Vianna
Mário Covas
Paulo Fontainha Geyer
Washington Luiz Rodrigues Novaes

2000

Ana Maria Machado
Angela Gutierrez
Argemiro Geraldo de Barros Wanderley
Dalal Achcar
Edino Krieger
Elizabeth D'Angelo Serra
Firmino Ferreira Sampaio Neto
Gessiron Alves Franco
Gianfrancesco Guarnieri
Gilberto Passos Gil Moreira
Luiz Henrique da Silveira
Luiz Sponchiado
José Alves Antunes Filho
Maria João Espírito Santo Bustorff Silva
Maria José Motta
Maria Ruth dos Santos
Mário Miguel Nicola Garofalo

Martinho José Ferreira
Nelson José Pinto Freire
Paulo Tarso Flecha de Lima
Plínio Pacheco
Rodrigo Pederneiras Barbosa
Sabine Lovatelli
Sérgio Paulo Rouanet
Sérgio Silva do Amaral
Thomaz Jorge Farkas
Tizuka Yamasaki

2001

Amadeu Thiago de Mello
Arthur Moreira Lima Júnior
Euzébia Silva de Oliveira
Catherine Tasca
Célita Procópio de Araújo Carvalho
Euclides Menezes Ferreira
Fernando Abílio Faro
Grêmio Recreativo Escola de Samba Estação
Primeira de Mangueira
Grêmio Recreativo Escola de Samba Império
Serrano
Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela
Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos de
Vila Isabel
Haroldo Costa
Henry Philippe Reichstul
Hildmar Diniz
Ivo Abrahão Nesralla
João Câmara Filho
José Bispo Clementino dos Santos
Luciana Stegagno Picchio
Luiz Antonio Corrêa Nunes Viana de Oliveira

Lygia Fagundes Telles
Manoel Salustiano Soares
Milton Gonçalves
Milton Silva Campos do Nascimento
Paulo César Baptista de Farinha
Pilar Del Castillo Vera
Purificación Carpinteyro Calderon
Sari Bermudez
Sheila Copps
Synésio Scofano Fernandes
Yvonne Lara da Costa

2002

Alberto Alves da Silva
Ana Maria Botafogo Marcozzi
Ariclenes Martins
Candace Slater
Carlos Roberto Faccina
Dalva Lazaronni de Moraes
Dom Paulo Evaristo Arns
Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP
(São Paulo/SP)
Eduardo Baptista Vianna
Francisca Clara Reynolds Marinho
Gentile Maria Marchioro Della Costa
George Savalla Gomes
Grêmio Recreativo Escola de Samba Camisa
Verde e Branco – Barra Funda/SP
Grêmio Recreativo Escola de Samba Vai Vai –
Bela Vista/SP
Guilhermo O'Donnell
Henry Isaac Sobel
Instituto Pró-Música – Juiz de Fora/MG
Jacques Terpins
João da Gama Figueiras Lima

John M. Tolman
José Domingos de Moraes
José Raimundo Pereira
Julio José Franco Neves
Julio Landmann
Kabengele Munanga
Maria Lúcia Clementino Nunes
Marluy Miranda
Niéde Guidon
Renato Becker Borghetti
Roberto Carlos Braga
Roberto da Matta
Sérgio Kobayashi
Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato
Sociedade Bíblica do Brasil – Barueri/SP
Tânia Mariza Kuchenbecker Rösing
Vitae Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social

2003

Aloísio Magalhães (*in memoriam*)
Antônio Carlos Nóbrega de Almeida
Ary Evangelista Barroso (*in memoriam*)
Associação das Bandas de Congo da Serra
Associação Folclórica Boi Bumbá Caprichoso
Associação Folclórica Boi Garantido
Benedito José Viana da Costa Nunes
Cândido Portinari (*in memoriam*)
Carmelita Madriaga Koehler
Casseta & Planeta
Centro Projeto Axé de Defesa e Proteção à Criança e ao Adolescente
Coral dos Índios Guarani
Dorival Caymmi
Eduardo Rômulo Bueno

Francisco Buarque de Hollanda
G.R.E.S. – Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira – Mangueira do Amanhã
George Agostinho Baptista da Silva (*in memoriam*)
Gilberto Ambrósio Garcia Mendes
Grupo Cultural Afro Reggae
Grupo Cultural Jongo da Serrinha
Grupo Ponto de Partida e Meninos de Araçuaí
Haroldo Eurico Browne de Campos (*in memoriam*)
Henrique George Mautner
Herbert Vianna
João Pereira dos Santos
José Benedito Fonteles
Luiz de França Costa Lima Filho
Manoel de Barros
Manoel Mendes Jardim
Maria Judith Zuzarte Cortesão
Marília Pêra da Graça Mello
Milton Santos (*in memoriam*)
Mirosmar José de Camargo
Moacyr Jaime Scliar
Nelson Pereira dos Santos
Projeto Guri
Rita Lee Jones
Roberto Figueira de Farias
Rogério Sganzerla
Velha Guarda da Portela
Welson David Camargo

2004

Alberto Vasconcelos da Costa e Silva
Arnaldo Angeli Filho
Arnaldo Carrilho

Caetano Emanuel Viana Teles Veloso
Candombe do Açude – Serra do Cipó
Companhia Barrica
Cordão da Bola Preta
Danilo Santos de Miranda
Edson Arantes do Nascimento
Elisabeth Calder
Fernando Tavares Sabino (*in memoriam*)
Fidelis Geraldo Sarno
Francisa da Conceição Barbosa
Franco Fontana
Froim Krajcberg
Fundação Casa Grande – Memorial Homem
Kariri
Ignes Magdalena Aranha de Lima
João Donato de Oliveira Neto
José Júlio Pereira Cordeiro Blanco
Marcia Haydée Salavarri Pereira da Silva
Maria das Dores Santos Conceição
Maria das Neves Barbosa
Maria Madalena Correia do Nascimento
Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau
Maurício Araújo de Sousa
Movimento Arte contra a Barbárie
Odette Righy
Olga Pragner Coelho
Orlando Villas Bôas (*in memoriam*)
Ozualdo Ribeiro Candeias
Paulo Archias Mendes da Rocha
Paulo José Gomez de Souza
Povo Paraná
Pracatum – Escola Profissionalizante de
Músicos
Projeto Dança Comunidade – Espetáculo

“Samwaad – Rua do Encontro”
Pulsar Cia. de Dança
Rachel de Queiroz (*in memoriam*)
Regina Barbosa
Renato Manfredini Júnior (*in memoriam*)
Teatro Oficina Uzyna Uzona
Walter Firmino Guimarães da Silva
Waly Dias Salomão (*in memoriam*)

2005

AFAA/Association Française D'action Artistique
Alfredo Bosi
Ana Leopoldina dos Santos
Antônio Jerônimo de Meneses Neto
Antônio Manuel Lima Dias
Augusto Carlos da Silva Telles
Augusto Pino Boal
Aurino Quirino Gonçalves
Balé Stagium
Carlos Lopes
Círculo Universitário de Cultura e Arte (Cuca)/
União Nacional dos Estudantes (UNE)
Cleyde Becker Yâconis
Clóvis Steiger de Assis Moura (*in memoriam*)
Darcy Silveira Ribeiro (*in memoriam*)
Eduardo de Oliveira Coutinho
Egberto Gismonti Amim
Eliane Margaret Elizabeth Lage
Gilles Benoist
Grupo Musical “Bandolins de Oeiras”
Henri Salvador
Izabel Mendes da Cunha
Jean de Gliniasty
Jean François Chougnet

Jean Gautier
João Gilberto Prado Pereira de Oliveira
José Antônio Rezende de Almeida Prado
José Mojica Marins
Lino Rojas Perez (*in memoriam*)
Manoel dos Reis Machado (*in memoriam*)
Maria Bethânia Vianna Telles Velloso
Mário Augusto de Berredo Carneiro
Maurice Carlos Capovilla
Militana Salustino do Nascimento
Movimento Mangue Beat
Museu Casa do Pontal
Nei Braz Lopes
Nino Fernandes
Olivério Ferreira
Paulo Sérgio Bessa Linhares
Raphaël Bello
Renaud Donnedieu de Vabres
Roger Avanzi
Ruth Pinto de Souza
Silviano Santiago
Vicente Ferreira Pastinha (*in memoriam*)
Ziraldo Alves Pinto

2006

Adriano de Vasconcelos
Alberto Santos-Dumont (*in memoriam*)
Almerice da Silva Santos
Amir Haddad
Ana Maria de Oliveira
Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos
Ana Lins do Guimarães Peixoto
Bretãs (*in memoriam*)
Augusto Gomes Rodrigues

Banda de Pífanos de Caruaru
Berthold Zilly
Casa de Cultura Tainã
Conselho Internacional de Museus
Curt-Meyer Clason
Daniel Monteiro da Costa
Dino Garcia Carrera (*in memoriam*)
Emmanuel da Cunha Nassar
Escola de Museologia da UNIRIO
Eugenio dos Santos
Feira do Livro de Porto Alegre
Fernando Birri
Grupo Corpo
Henry Thorau
Intrépida Trupe
Ismael Diogo da Silva
Johannes Odenthal
Josué Apolônio de Castro (*in memoriam*)
Júlio Eduardo Bressane de Azevedo
Laurinda de Jesus Belleroni
Lauro César Martins Amaral Muniz
Luiz Phelipe de Carvalho Castro Andrès
Lygia Martins Costa
Mário Cravo Neto
Mário Pedrosa (*in memoriam*)
Mário Raul de Moraes Andrade (*in memoriam*)
Ministério da Cultura da Espanha
Moacir José dos Santos (*in memoriam*)
Museu Arqueologia do Xingó
Paulo Cézar Saraceni
Pompeu Christiavam de Pina
Projeto Centro de Memória da Maré
Racionais MC's
Ray-Güde Mertin

Rodrigo Melo Franco de Andrade (*in memoriam*)
Sábato Antônio Magaldi
Severino Dias de Oliveira
Tomie Ohtake
Tânia Andrade Lima
Teodoro Freire
Vladimir Carvalho da Silva

2007

Abdias do Nascimento
Achillina Bo (*in memoriam*)
Adolfo Nascimento e Osmar Alvares de Macedo
(*in memoriam*)
Álvaro Joaquim de Melo Siza Vieira
Angenor de Oliveira (*in memoriam*)
Anton Walter Smetak (*in memoriam*)
Antônio Carlos Brasileiro de Almeida
Jobim (*in memoriam*)
Associação Cultural Cachuera
Associação Picolino de Artes do Circo
Banda Cabaçal dos Irmãos Ancieto
Céline Imbert de Figueiredo
Cildo Meireles
Claude Lévi-Strauss
Clube do Choro de Brasília
Eduardo Gonçalves de Andrade
Francisco Solano Trindade (*in memoriam*)
Glauber de Andrade Rocha (*in memoriam*)
Grupo Nós do Morro
Hélio Oiticica (*in memoriam*)
Heliodora Carneiro de Mendonça
Hermílio Borba Filho (*in memoriam*)
Jean-Claude Bernardet

Jorge Duílio Meneses
José Aparecido de Oliveira (*in memoriam*)
Judith Malina
Kanuá Katy Kamayurá
Lia de Carvalho Robatto
Luis Otávio Sousa Santos
Luiz Alberto Dias Lima de Vianna Moniz
Bandeira
Luiz Gonzaga do Nascimento (*in memoriam*)
Luiz Roberto de Barros Mott
Marcello Grassmann
Maria Antonieta Porto Carrero
Museu Paraense Emílio Goeldi
Orides de Lourdes Teixeira
Fontela (*in memoriam*)
Programa Castelo Rá-Tim-Bum
Raoni Metyktire
Ronaldo Moreira Fraga
Sebastião Bernardes de Souza
Prata (*in memoriam*)
Selma Ferreira da Silva
Sérgio Pedro Corrêa de Britto
Vânia Rosa Cordeiro de Toledo

2008

Ailton Alves Lacerda Krenak
Alfredo da Rocha Vianna Filho (*in memoriam*)
Alfredo José da Silva
Altemar Dutra de Oliveira (*in memoriam*)
Anselmo Duarte Bento
Antônio Ribeiro da Conceição
Associação Ashninka do Rio Amonia Apiwtxa
Associação Brasileira de Gays, Lésbicas,
Bissexuais, Travestis e Transexuais

Associação Brasileira de Imprensa
Associação Comunidade Yuba
Benedito Ruy Barbosa
Carlos Eduardo Lyra Barbosa
Centro Cultural Piollin
Cláudia Andujar
Coletivo Nacional de Cultura do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
Dulcina Mynssem de Moraes (*in memoriam*)
Eduardo de Goes Lobo
Efigênia Ramos Rolim
Elza da Conceição Soares
Emanoel Alves de Araújo
Eva Fodor Nolding
Giramundo Teatro de Bonecos
Goiandira Ayres do Couto
Hans Joachim Koellreutter (*in memoriam*)
Haydee Mercedes Sosa
Instituto Baccarelli
Isabel Marques da Silva
João Cândido Portinari
João Guimarães Rosa (*in memoriam*)
João Lutti
Leonildo Motta
Marcantonio Vilaça (*in memoriam*)
Maria Anna Olga Luíza Bonomi
Mestres da Guitarrada
Milton Assi Hatoum
Nelson Gonçalves Campos Filho
Orlando Miranda de Carvalho
Otávio Carlos Monteiro Afonso dos Santos (*in memoriam*)
Paulo Emílio Salles Gomes (*in memoriam*)
Paulo Gonçalves de Moura

Projeto Música no Museu
Quasar Cia. de Dança Ltda.
Roberto Nunes Corrêa
Ruy Alexandre Guerra Coelho Pereira
Tatiana Belinky Gouveia
Theresinha do Menino Jesus Figueira de Aguiar
Vicente Juarimbu Salles
Victoria Bonaiute

2009

Abelim Maria da Cunha
Aderbal Freire Filho
Alexandre Wollner
Antônio Emílio Leite Couto
Antônio Gonçalves da Silva (*in memoriam*)
Arthur Bispo do Rosário (*in memoriam*)
Associação Cultural Recreativa e Carnavalesca
Filhos de Gandhy
Ataulfo Alves de Souza (*in memoriam*)
Balé Popular de Recife
Beatriz Sarlo
Boaventura de Souza Santos
Davi Kopenawa Yanomami
Deborah Colker
Elifas Vicente Andreato
Fernanda Sampaio de Lacerda Abreu
Fernando Amaral dos Guimarães Peixoto
Francisco Anysio de Oliveira Paula Filho
Fundação Iberê Camargo
Gerson Rodrigues Cortes
Gilvan José Meira Lins Samico
Heleny Ferreira Telles Guariba (*in memoriam*)
Instituto Olga Kos de Inclusão Cultural
Ivaldo Bertazzo

Jessé Gomes da Silva Filho
José Carlos Aranha Manga
José Eduardo Angualusa Alves Cunha
José Miguel Soares Wisnik
Laerte Coutinho
Luiz Franco Olimecha
Lydia Maria Gorytzki
Mamulengo Só-Riso
Manoel Cândido Pinto de Oliveira
Maracatu Estrela de Ouro de Aliança
Maria do Carmo Miranda
Sebastian (*in memoriam*)
Maria Lúcia Godoy
Miguel da Silva Paranhos do Rio Branco
Natalia Timberg
Ney de Souza Pereira
Oswaldo Alves Pereira
Otávio Pandolfo e Gustavo Pandolfo
Paulo Emílio Vanzolini
Paulo Roberto Barbosa Bruscky
Raul Santos Seixas (*in memoriam*)
Roberto Burle Marx (*in memoriam*)
Sérgio Roberto Santos Rodrigues
Sol Movimento da Cena
Vídeo nas Aldeias
Vitalino Pereira dos Santos (*in memoriam*)
Walmor de Souza Chagas

2010

Agenor de Miranda Araújo Neto (*in memoriam*)
Alberto da Paz
Ana Bella Geiger
Andréa Tonacci
Armando Nogueira (*in memoriam*)

Azelene Inácio
Cândido Antônio José Fransciscos Mendes de Almeida
Carlos Drummond de Andrade (*in memoriam*)
Carlota Christina Macedo de Albuquerque
Cesária Joana Évora
Coral das Lavadeiras de Almenara
Demônios da Garoa Produções Artísticas e Representações
Denise Stoklos
Elias Kruglianski
Escuela Internacional Cine y TV
Genésio Darci Boff
Glória Maria Cláudia Pires de Moraes
Grupo Folclórico Aruanda
Hermeto Pascoal
Ismael Ivo
Ítalo Balbo Di Fratti Coppola Rossi
João Cabral de Melo Neto (*in memoriam*)
João Carlos de Souza Gomes
Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo (*in memoriam*)
Joênia Batista de Carvalho
Jorge J. da Silva Filho Produção Artística
José Perez
Leon Chadarevian
Maracatu Estrela Brilhante de Igarassú
Marcus Vinicius da Cruz de Mello de Moraes (*in memoriam*)
Maria da Graça Costa Penna Burgos
Mário Gruber Correia
Maurício Segall
Moacir Werneck de Castro (*in memoriam*)
Nelson Falcão Rodrigues (*in memoriam*)
Pedro Casaldáliga Pla

Rogério Duarte Guimarães
Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe
Sheila Maureen Bisilliat
Sociedade Cultural Orfeica Lira Ceciliiana

2011

Academia Brasileira de Letras
Adriana Varejão Fonseca
Afonso Augusto Borges Filho
Ana Lima Carmo (*in memoriam*)
Antônio Pitanga Luiz Sampaio
Apolonio Melonio
Associação Antonio Vieira – Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)
Associação Capão Cidadão
Associação Dançando para não Dançar
Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais de Salina e Adjacências
Associação dos Artesãos de Santana do Araçuaí
Associação dos Artistas
Associação Galpão
Central Única das Favelas do Rio de Janeiro
Clarice Gurgel Valente (*in memoriam*)
Claudett de Jesus Ribeiro
DZICroquetes Artezanatos Ltda.
Elizabeth Santos Leal de Carvalho
Espedito Velozo de Carvalho
Evando dos Santos
Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
Francisco Díaz Rocha
Glênio Alves Branco Bianchetti
Grupo Musical Quinteto Violado Produções Artísticas Ltda.

Gustavo Dahl (*in memoriam*)
Héctor Eduardo Babenco
Helena Kolody (*in memoriam*)
Herbert José de Souza (*in memoriam*)
Instituto Festival de Dança de Joinville
Ítala Maria Helena Pellizzari
Jair Rodrigues de Oliveira
João Batista Vale (*in memoriam*)
João Pereira das Neves Filho
Leila Roque Diniz (*in memoriam*)
Lélia Abramo (*in memoriam*)
Lourenço da Fonseca Barbosa (*in memoriam*)
Luiz Carlos dos Santos
Lygia Bojunga Nunes
Manoel José das Chagas – Maracatu Estrela de Tracunhaém
Mário Lago (*in memoriam*)
Nelson Antônio da Silva (*in memoriam*)
Paulo Reglus Neves Freire (*in memoriam*)
Pelópidas Guimarães Brandão
Gracindo (*in memoriam*)
Renato José Pécora (*in memoriam*)
Teatro Amador O Tablado
Teresinha Barros Costa Rêgo
Valdemar de Oliveira (*in memoriam*)
Vicente José de Oliveira Muniz
Walter Campos de Carvalho (*in memoriam*)
Zuleika Angel Jones (*in memoriam*)

2012

Abelardo Germano da Hora
Aguinaldo Ferreira da Silva
Alceu Paiva Valença
Almir Narayamoga Suruí
Amácio Mazzaroppi (*in memoriam*)

Ana Luiza Machado da Silva Muylaert
Associação Carnavalesca Bloco Afro Olodum
Banco Central do Brasil (Museu de Valores do Banco Central)
Breno Luís Marçal da Silveira
Carlos Alberto Cerqueira Lemos
Cleodes Maria Piazza Julio Ribeiro
Dener Pamplona de Abreu (*in memoriam*)
Elba Maria Nunes Ramalho
Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente
Felipe Elias Schaedler
Fundação Municipal de Artes de Montenegro
Hebe Camargo (*in memoriam*)
Herivelto de Oliveira Martins (*in memoriam*)
Humberto Piva Campana e Fernando Piva Campana
Ifigênia Rosa de Oliveira (*in memoriam*)
Isay Weinfeld
Ismail Norberto Xavier
Maria de Fátima Fafá de Belém Palha de Figueiredo
Marieta Severo da Costa
Mário Schenberg (*in memoriam*)
Martha Mattos de Medeiros
Miguel Takao Chikaoka
Milton Roberto Monteiro Ribeiro
Movimento Gay de Minas
Museu Histórico Nacional
Orlando Orfei
Osquestra Popular da Bomba do Hemicrópio
Paulo Affonso Miessa
Plínio Marcos de Barros (*in memoriam*)
Raquel Trindade de Souza
Regina Maria Barreto Casé
Rose Marie Gebara Muraro
Senor Abravanel

Waldomiro Freitas Autran
Dourado (*in memoriam*)

2013

Antônio Abujamra
Antônio da Silva Fagundes Filho
Antônio Hélio Cabral
Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê
Associação de Sambadores e Sambadeiras do Estado da Bahia
Barbara Raquel Paz
Eleazar Segundo Afonso de Carvalho (*in memoriam*)
Erasmo Esteves
Grupo de Dança Primeiro Ato
Grupo Gay da Bahia
Henrique de Souza Filho (*in memoriam*)
Ivan Guimarães Lins
Juvenal de Holanda Vasconcelos
Lucy Villela Barreto Borges
Maracambuco Fã Clube Batuque da Nação
Maria Adelaide de Almeida Santos do Amaral
Maria de Lourde Cândido Monteiro
Marlos Mesquita Nobre de Almeida
Mira Maria Haar
Nilcemar Nogueira
Paulo Roberto Borges Jorge
Roberto Pires (*in memoriam*)
Ronaldo Correia de Brito
Rosa Maira dos Santos Alves
Rubem Braga, Centenário (*in memoriam*)
Sérgio Duarte Mamberti
Sociedade Junina Bumba-Meu-Boi da Liberdade
Waldoneide Garcia Marques
Walter Torreggiani Pinto

2014

Alexandre Herchcovitch
Bernardo de Mello Paz
Celso Frateschi
Ciranda de Tarituba
Eliane Lima dos Santos
Escola de Gente
Francisco de Assis Pereira
Fundação Sara Kali
Grupo Cena 11 Cia. de Dança
Henrique Coelho
Hermano Paes Vianna Junior
Jenner Augusto da Silveira (*in memoriam*)
José Carlos dos Reis Meirelles Junior
José Roberto Ferreira e Vinícius Félix Miranda
Júlio Medaglia Filho
Luiz Angelo da Silva
Maria Evangelina Leonel
Gandolfo (*in memoriam*)
Marisa de Azevedo Monte
Matheus Nachtergaele
Milad Alexandre Mack Atala
Orlando de Salles Senna
Oskar Fossati Metsavaht
Patrícia Gadelha Pillar
Paulo de Araújo Leal Martins (*in memoriam*)
Pedro Paulo Soares Pereira
Sebastião João da Rocha

2015

Adylson Godoy
Ailton Krenak
Aldyr Schlee
Antônio Araújo
Arnaldo Antunes
Augusto de Campos
Casa de Cinema de Porto Alegre
Centro de Memória do Circo
Cesare La Rocca
Comissão Guarani Yvyrupa
Daniela Mercury
Davi Kopenawa Yanomami
Eva Schul
Francisca, Maria e Regina Barbosa
Humberto Teixeira
Italo Campofiorito
Luis Humberto
Mãe Beth de Oxum
Marcelo Yuka
Mestre João Grande
Niéde Guidon
Paulo Herkenhoff
Rolando Boldrin
Rui Mourão
Ruy Cezar
Sociedade Musical Curica
Sônia Guajajara
Tribo de Atuadores
Uruhu Mehinako
Vanisa Santiago
Vera Tostes
Walter Carvalho

**GRÃO-MESTRE DA ORDEM
PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MICHEL TEMER**

**CHANCELER E PRESIDENTE DO CONSELHO DA ORDEM
MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA
MARCELO CALERO**

**CONSELHO DA ORDEM
MINISTRO DE ESTADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
JOSÉ SERRA**

**MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
MENDONÇA FILHO**

**MINISTRO DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES
GILBERTO KASSAB**

**SECRETÁRIA-EXECUTIVA DA ORDEM
SECRETÁRIA DO CONSELHO DA ORDEM DO MÉRITO CULTURAL
MARIANA RIBAS**

**COORDENADORA EXECUTIVA DA ORDEM
CHEFE DE CERIMONIAL
FLÁVIA SERAFIM CAVALCANTE**

**COMISSÃO TÉCNICA DA ORDEM
SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL
ALFREDO BERTINI**

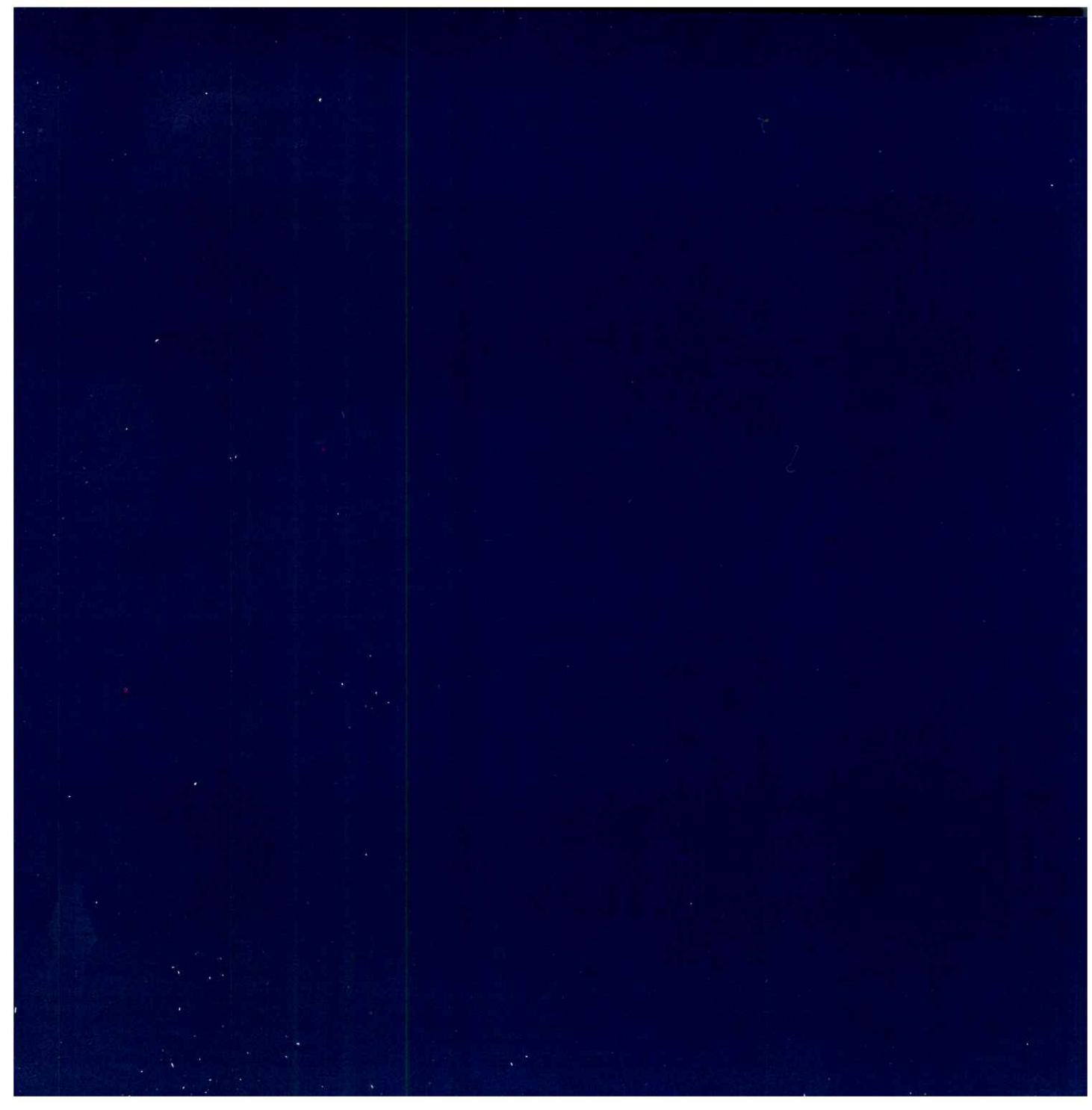
**SECRETÁRIA DE ARTICULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
MAGALI MOURA – SECRETÁRIA INTERINA**

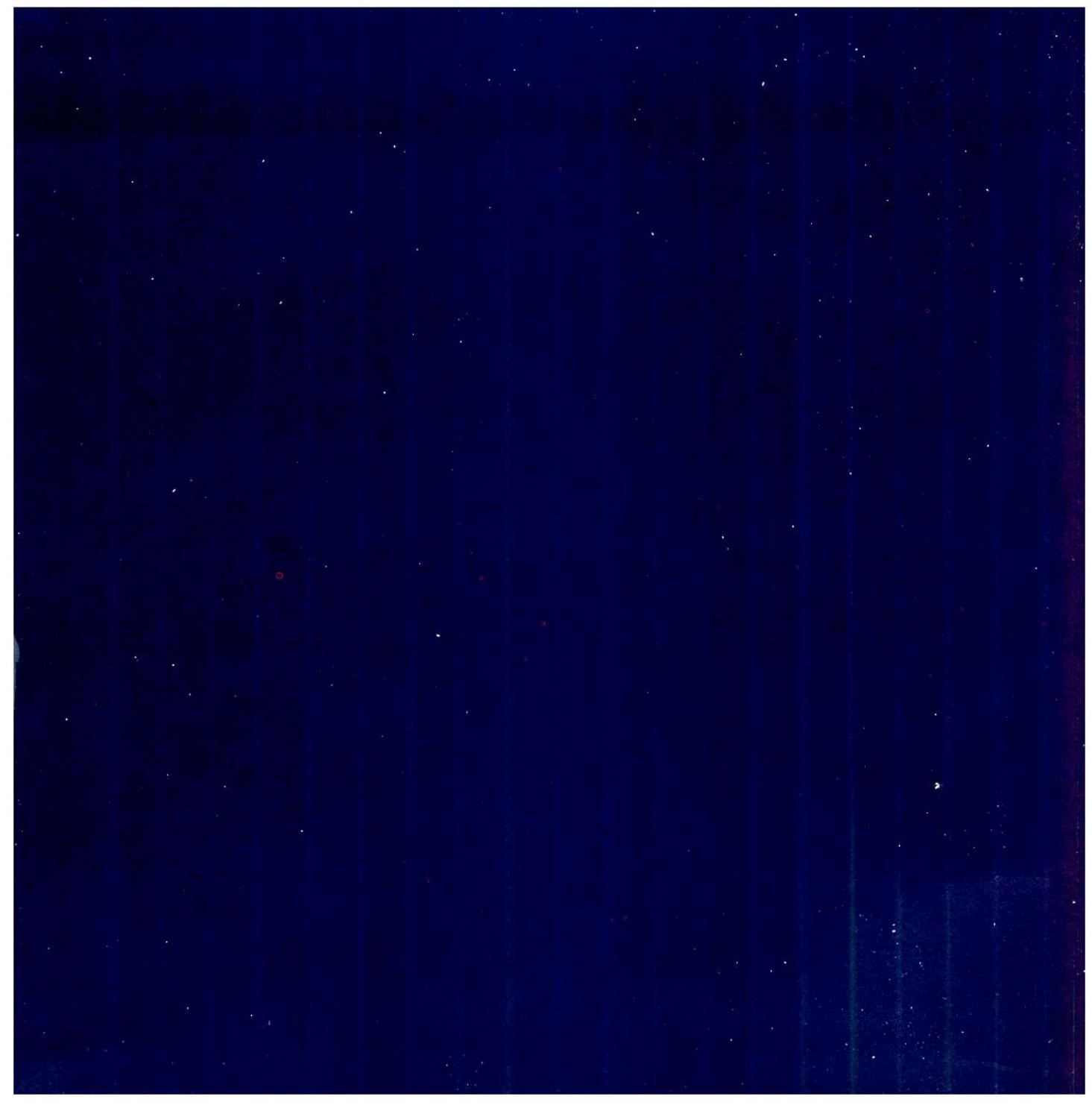
**SECRETÁRIA DA CIDADANIA E DA DIVERSIDADE CULTURAL
RENATA BITTENCOURT**

**SECRETÁRIO DE FOMENTO E INCENTIVO À CULTURA
JOSÉ PAULO SOARES MARTINS**

**SECRETÁRIO DA ECONOMIA DA CULTURA
CLÁUDIO LINS DE VASCONCELOS**

**SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA CULTURAL
ORVALINA ORNELAS**





MINISTÉRIO DA
CULTURA

